



Viver, Aprender



Educação de
Jovens e Adultos

1

Módulos 1 e 2



Presidente da República Federativa do Brasil
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação
Paulo Renato Souza

Secretário Executivo
Luciano Oliva Patrício

Secretária de Educação Fundamental
Iara Glória Areias Prado

Diretor do Departamento de Política da Educação Fundamental
Walter K. Takemoto

Coordenadora Geral de Educação de Jovens e Adultos
Leda Maria Seffrin

Ministério da Educação e do Desporto
Secretaria de Educação Fundamental

Viver, Aprender

Educação de
Jovens e Adultos

1

Módulos 1 e 2

Brasília, 2001



Ação Educativa

Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação

Av. Higienópolis, 901

CEP 01238-001 São Paulo - SP Brasil

Tel. (011) 825-5544 Fax (011) 3666-1082

E-mail: acaoeducativ@ax.apc.org

Diretoria: Marília Pontes Sposito, Luiz Eduardo W. Wanderley, Pedro Pontual, Nilton Bueno Fischer, Vicente Rodriguez

Secretário Executivo: Sérgio Haddad

Autores: Cláudia Lemos Vóvio (coordenação) e Maria Amábile Mansutti

Edição: Vera Masagão Ribeiro

Aplicação experimental do material: Maria Elena Roman de Oliveira Toledo

© Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação, 1998

Projeto gráfico e diagramação: Bracher & Malta

Ilustrações: Cecília Esteves

Preparação de originais e revisão: Opera Editorial

Fotolitos: Bureau 34

Agradecimentos:

Consultores: Dione Lucchesi de Carvalho, Dulce Satiko Onaga, Magda Becker Soares e Vera Barreto

Educadores que aplicaram o livro: Adriana N. Moreni, Alessandra D. Moreira, Antonia M. Vieira, Arnaldo P. do Nascimento, Celeste A.B. Cardoso, Cleide T. Mendes, Dalva Kubinek, Darcy A.C. Moschetti, Dulcinéia B.B. Santos, Eliana D'Antonio, Elizabeth S. da Silva, Francisco F. dos Santos, Irene A.V. da Silva, José V. de Carvalho, Juanice R. Marques, Lucia P.F. da Silva, Maria P.S.L. Matos, Marta R. de Souza, Patrícia B. Damasio, Soraia V. dos Santos e Vera M. Zanardi

Direção e coordenação da Escola Municipal de 1º Grau "Solano Trindade" - Curso de Suplência I

Museu Lasar Segall - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SP

Departamento de Documentação da Editora Abril - SP

Sr. Guilherme do Amaral (responsável pelo acervo de Tarsila do Amaral)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Viver, aprender: educação de jovens e adultos

(Livro 1) / Cláudia Lemos Vóvio (coordenação);

[ilustrações de Cecília Esteves]. — São Paulo: Ação

Educativa; Brasília: MEC, 1998.

Vários autores.

ISBN 85-86382-02-7

1. Educação - Brasil. 2. Ensino de 1º grau -

Brasil. 3. Ensino de 1º grau - Livros didáticos.

I. Vóvio, Cláudia Lemos.

98-0555

CDD - 371.32

Índices para catálogo sistemático:

1. Livros didáticos - Ensino de 1º grau. 371.32

Esta publicação foi financiada pelo MEC – Ministério da Educação e do Desporto, dentro do Programa de Educação de Jovens e Adultos.

Apoio:

IAF – Interamerican Foundation

ICCO – Organização Intereclesiástica para Cooperação e Desenvolvimento

EZE – Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento

Apresentação

Estudante,

Este livro que você está recebendo faz parte de uma coleção de materiais didáticos para Educação de Jovens e Adultos, composta de quatro livros para os estudantes e guias para o educador. Abrange as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza.

Com o apoio e financiamento do Ministério da Educação e do Desporto – MEC, dentro do Programa de Educação de Jovens e Adultos, esse material foi produzido por Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação. Baseado na *Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*, elaborada pela mesma instituição, esse trabalho tem a intenção de contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Com essa iniciativa, decorrente da necessidade de material didático específico, apontada pelos professores que atuam na área e também do empenho político que vem reduzindo as taxas de analfabetismo no País, o MEC pretende que seja colocado à disposição das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, ONGs e demais instituições que atendem a esse alunado, mais um importante instrumento de apoio ao trabalho dos professores em salas de aula.

*Secretaria de Educação Fundamental
Ministério da Educação e do Desporto*

Nota dos elaboradores

Este material didático foi produzido por Ação Educativa, como mais uma contribuição para o campo da Educação de Jovens e Adultos. Desde 1980, a equipe que integra essa instituição vem se dedicando a produzir subsídios pedagógicos e materiais didáticos para programas de educação popular e escolarização de jovens e adultos, sempre respondendo a demandas de movimentos sociais e populares, sindicatos e sistemas públicos de ensino. Nessa produção incluem-se, por exemplo, os materiais didáticos *Poronga* (1981) e *O ribeirinho* (1984), que integraram projetos educativos de grupos populares da Amazônia, *Ler, escrever, contar* (1988), que reportou a experiência levada a cabo junto a movimentos de saúde em Diadema – SP, ou *Educação ambiental* (1992), produzido e utilizado no âmbito do Movimento de Atingidos por Barragens em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em todas essas experiências, constatamos que tais materiais puderam transcender o contexto dos grupos que os demandaram originalmente, servindo de diversas maneiras a outros grupos com projetos educativos afins. Todos esses materiais tiveram sua história e, por meio delas, pudemos aprender a importância de que haja disponível uma multiplicidade de materiais de referência apoiando a prática dos educadores, como o valor dos muitos trabalhos nessa linha que influenciaram-nos diretamente, impulsionando o aperfeiçoamento de nossas propostas pedagógicas.

A coleção *Viver, aprender*, que ora apresentamos, da mesma forma responde a uma demanda, que foi gerada pela divulgação das orientações expressas na publicação *Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*, desenvolvida por Ação Educativa no ano de 1996 e distribuída nacionalmente numa publicação co-editada com o Ministério da Educação e Cultura e apoiada pela UNESCO. Diversos grupos que vêm utilizando a Proposta Curricular como uma referência em suas práticas educativas junto a

jovens e adultos expressaram interesse em dispor de materiais didáticos que os apoiassem nesse sentido. Especialmente junto a grupos comunitários que atuam nas zonas Leste e Sul da cidade de São Paulo, tivemos a oportunidade de desenvolver um trabalho de cooperação mais próximo, oferecendo materiais didáticos que foram sendo elaborados experimentalmente e aperfeiçoados a partir das sugestões das educadoras que utilizaram-nos em suas salas de aula. Desse modo, além do trabalho dos autores e editores envolvidos na elaboração dos livros e dos consultores que analisaram suas versões preliminares, essa coleção contou com a colaboração insubstituível dessas educadoras que muito nos ajudaram na adequação do material à realidade de seu trabalho educativo com jovens e adultos dos setores populares.

Essa soma de esforços para que esta coleção respondesse, de maneira competente e inovadora, às necessidades de educadores e educandos jovens e adultos só foi possível graças aos recursos obtidos por Ação Educativa por meio de convênio com o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação do MEC. Contamos, também, com o apoio complementar de agências de cooperação internacionais, particularmente da ICCO (Holanda), EZE (Alemanha) e IAF (EUA), que já vinham apoiando projetos de Ação Educativa.

Entendemos que esse material didático assim como a proposta curricular em que se baseia possam ser utilizados como insumos para a melhoria de programas educativos dirigidos aos jovens e adultos, somando-se a outros materiais e propostas já elaborados por equipes pedagógicas que atuam na nesse campo nas mais diversas regiões do país. Nosso desejo é que a coleção *Viver, aprender* seja também estímulo à elaboração de novos materiais, que deverão enriquecer a história da educação de jovens e adultos no Brasil e, dessa forma, ajudar-nos também a continuamente nos aperfeiçoar e, no futuro, estarmos aptos a superar as limitações que esse material certamente encerra, a despeito das intenções e reais esforços de todos os agentes que se envolveram em sua elaboração.

Ação Educativa – Assessoria, Pesquisa e Informação

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa.

Paulo Freire, *A importância do ato de ler* (1987)

Sumário

Módulo 1: Quem somos	1
Unidade 1: Nomes	3
Unidade 2: Os números na nossa vida	14
Unidade 3: Marcas que nos identificam	27
Unidade 4: Como eu me vejo, como eu vejo os outros	42
Unidade 5: Um pouco mais de Língua Portuguesa	50
Unidade 6: Um pouco mais de Matemática	57
Módulo 2: Nosso tempo	63
Unidade 1: Contando o tempo	65
Unidade 2: Idades	81
Unidade 3: Histórias de vida	90
Unidade 4: Um pouco mais de Matemática	101
Unidade 5: Um pouco mais de Língua Portuguesa	105

LISTA BIBLIOGRÁFICA

- p. 5. ANDRADE, Carlos Drummond de. "Quadrilha". In: _____ *Nova reunião: 19 livros de poesia*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1987.
- p. 8. ABUJAMRA, André. "Espinho na Roseira". In: CD - Karnak.
- p. 13. CAMPOS, Paulo Mendes. Continho. In: (coord.). *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, [19—].
- p. 17. ZIRALDO. *Revistinha do Ziraldo* nº 5. São Paulo: Abril, 1989.
- p. 27. SOARES, Roberto. Roberto sem Carlos. In: Barreto, Vera (org.) *Historiando*. São Paulo: Centro de Estudos Vereda, 1995.
- p. 35. VALENTE, Décio. O analfabeto. [s.l.: s. n., 19—].
- p. 43. MICELI, Sergio. "Bonita sinhá cubista". *Folha de São Paulo*, 11 out. 1997, Jornal de resenhas.
- p. 44. AMARAL, Aracy, *Tarsila – sua obra e seu tempo*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- p. 46. ESOPPO. "A raposa e as uvas". In: *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1995.
- p. 66. DUARTE, Marcelo. "Calendário Gregoriano". In: _____ *Guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia da Letras, 1995. (texto adaptado)
- p. 71. DUARTE, Marcelo. "Gíria usadas nas décadas de 60 e 70". In: _____ *Guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia da Letras, 1995. (texto adaptado)
- p. 71. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. "Gírias regionais". In: *Dicionário eletrônico Aurélio* [disquete]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. (gírias regionais)
- p. 73. DUARTE, Marcelo. "Calendário Chinês". In: _____ *Guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.
- p. 74. "Horóscopo do Zodíaco". In: *Almanaque Aluá*. Rio de Janeiro: Sapé, nº 0, 1993.
- p. 77. GOMES, Cícero. "Uma certa Maria". In: *Poetas do Araguaia*. Rio de Janeiro: CEDI, 1983.
- p. 80. ANDRADE, Tom e MANUELITO. "Quebra Milho". In: *Renato Teixeira & Pena Branca e Xavantinho: ao vivo em Tatuí*. São Paulo: Kuarup discos, 1992.
- p. 81. "Tempo para tudo". In: BENNET William J. *O livro das virtudes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- p. 83. "A vida de Aleijandinho". In: <http://www.degeo.ufop.br>.
- p. 89. LABOURT, José. O homem que roubou os bodes. [s.l.: s.n., 19—].
- p. 91. "A linha mágica". In: BENNET, W. J. *O livro das virtudes*. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.
- p. 105. PESSOA, Fernando. "Quadras ao gosto popular". In: _____ *Poesias*. Porto Alegre: LP&M, 1996.
- p. 106. BANDEIRA, Manuel. "Trova". In: *Almanaque Aluá*. Rio de Janeiro: Sapé, nº 0, 1993.

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

- p. 19a Jorge Butsuem, Abril Imagens
- p. 19b René Cabrales, Abril Imagens
- p. 19c Oscar Cabral, Abril Imagens
- p. 39a Sérgio Amaral, Abril Imagens
- p. 39b Fernando Lemos, Abril Imagens
- p. 43 Keiju Kobayashi, Abril Imagens
- p. 44 Sommer Andrey, Abril Imagens
- p. 49a Orlando Brito, Abril Imagens
- p. 49b David Zingg, Abril Imagens
- p. 49c Dilermando cabral Jr., Abril Imagens
- p. 49d José Antônio, Abril Imagens



Módulo 1: Quem somos



Unidade 1: Nomes

O que é, o que é?
É só seu, mas qualquer pessoa pode usar.

Nome: _____



Quem sou eu?
Quem somos nós?

O alfabeto

O alfabeto ou abecedário da língua portuguesa é formado por 23 letras. Essas letras representam os sons da fala:

A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V X Z

Além destas, há letras que são usadas para escrever certos nomes próprios, palavras estrangeiras e abreviaturas:

K W Y



1. Escreva seu primeiro nome.

2. Circule no alfabeto as letras que você usou para escrever seu nome.

3. Quais são as vogais que você usou para escrever seu nome?

4. Quais são as consoantes que você usou para escrever seu nome?

5. Para escrever seu nome você usa algumas destas letras: K, W, ou Y?

Quais? _____

6. Conte e registre:

O número de letras do seu nome _____

O número de vogais do seu nome _____

O número de consoantes do seu nome _____



7. Observe os nomes dos colegas de sua classe e escreva:

Quantos nomes começam com vogais? _____

Quantos nomes começam com consoantes? _____



Quadrilha

Carlos Drummond de Andrade

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.



Na sua opinião, por que o nome desse poema é *Quadrilha*?



1. Qual é o nome do autor desse poema?

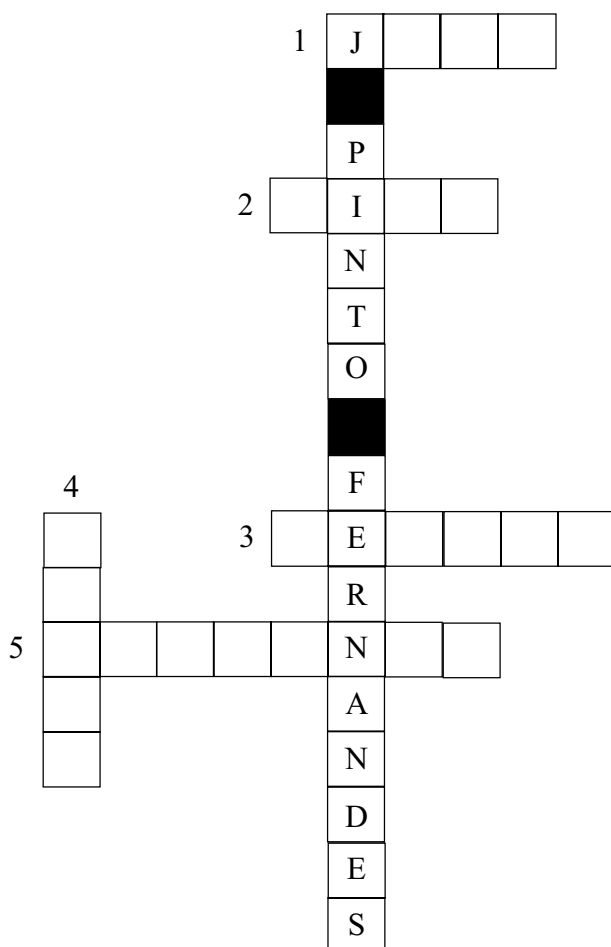
2. Qual é o título desse poema?

1. Procure no poema os nomes de pessoas e copie-os em seu caderno.
2. Leia os nomes, escreva o número de letras de cada um e separe-os em sílabas:



Nomes do Poema	Letras	Sílabas
Teresa		
Maria		
Raimundo		
João		
Lili		

3. Escreva os nomes do poema *Quadrilha* nos lugares adequados.



4. Organize em seu caderno esses nomes em ordem alfabética.



Remexendo o poema

1. Escreva no quadro quatro nomes de homens e três nomes de mulheres que você conhece:

Homens	Mulheres

2. Complete o poema *Quadrilha* com os nomes que você escolheu:

QUADRILHA

_____ amava _____ que amava _____

que amava _____ que amava _____ que amava _____

que não amava ninguém.

_____ foi para os Estados Unidos, _____ para o convento,

_____ morreu de desastre, _____ ficou para tia,

_____ suicidou-se e _____ casou com _____

que não tinha entrado na história.



Mudando os nomes, mudamos o significado do texto. Você concorda com essa afirmação? Explique.

Veja o que o compositor André Abujamra, do grupo musical paulista Karnak, criou a partir do poema *Quadrilha*:

Espinho na roseira (Drumonda)

André Abujamra



Tem espinho na roseira

Cuidado vai cortar a mão

Pedro Alcântara do Nascimento amava Rosa, mas a Rosa não amava ele não

Rosa Albuquerque amava Jorge, amava Jorge Benedito de Jesus

E o Benedito, Benedito Jorge, amava Lina que é casada com João

E o João, João sem dente, amava Carla, a Carla da cintura fina

E a Carla, linda menina, amava Antônio Violeiro do Sertão

E o sertão vai virar mar

E o mar vai virar sertão

E o Antônio, cabra da peste, amava Júlia que era filha de Odete

E a Odete amava Pedro, que amava Rosa que era prima de Drummond

E o Drummond era casado com Maria que era filha de Sofia, mãe de Onofre e de José

E o José era casado com Nazira que era filha de Jandira, concubina de Mané

E o Mané tinha 17 filho 10 homem e 6 menina e um que ia resolver

E o rapaz tava na adolescência tinha brinco na orelha e salto alto para crescer

E o Rodolfo que já era desquitado era homem mal amado não queria mais viver

E encontrou Maria Paula de Arruda que lhe deu muita ajuda fez seu coração nascer

E são essas histórias de amor

Que acontecem todo dia sim senhor

1. Qual é o nome do autor dessa letra de música?

2. Escreva no seu caderno os nomes dos personagens da letra de música, sem repeti-los.





Nome dele, nome dela

1. Observe estes nomes e complete os quadros que vêm depois.

Pedro Odete Sofia Mané Lina Antônio Maria João Carla José
Onofre Júlia Nazira Rodolfo Benedito Rosa Paula Jorge Jandira

Nomes masculinos que terminam com a letra O:

				O
--	--	--	--	---

							O
--	--	--	--	--	--	--	---

						O
--	--	--	--	--	--	---

							O
--	--	--	--	--	--	--	---

Nomes femininos que terminam com a letra A:

			A
--	--	--	---

			A
--	--	--	---

				A
--	--	--	--	---

				A
--	--	--	--	---

					A
--	--	--	--	--	---

				A
--	--	--	--	---

				A
--	--	--	--	---

Nomes que começam com a letra J:

J			
---	--	--	--

J					
---	--	--	--	--	--

J				
---	--	--	--	--

J				
---	--	--	--	--

Um nome masculino e um feminino que terminam com a letra E:

				E
--	--	--	--	---

					E
--	--	--	--	--	---

2. O nome escrito com maior número de letras é:

3. Escreva dois nomes que tenham o mesmo número de sílabas e números diferentes de letras:

4. Escreva dois nomes que tenham o mesmo número de letras e números diferentes de sílabas:

5. Complete os nomes de pessoas que aparecem na música *Espinho na roseira*:

R ___ S ___

L ___ N ___

C ___ R L ___

J ___ L ___

___ D ___ T ___

M ___ R ___

S ___ F ___

N ___ Z ___ R ___

J ___ N D ___ R ___

P ___ ___ L ___

P ___ D R ___

B ___ N ___ D ___ T ___

J ___ ___

___ N T ___ N ___

D R ___ M M ___ N D

___ N ___ F R ___

J ___ S ___

M ___ N ___

R ___ D ___ L F ___

J ___ R G ___

6. Qual foi o critério utilizado para organizar essas listas? Escreva um título para cada lista de acordo com o critério que você descobriu.

7. Com que letras terminam os nomes masculinos? _____

8. Com que letras terminam os nomes femininos? _____

9. Para completar esses nomes você usou vogais ou consoantes?

10. No caça-palavras a seguir aparecem nomes femininos da música *Espinho na roseira*. Encontre esses nomes.

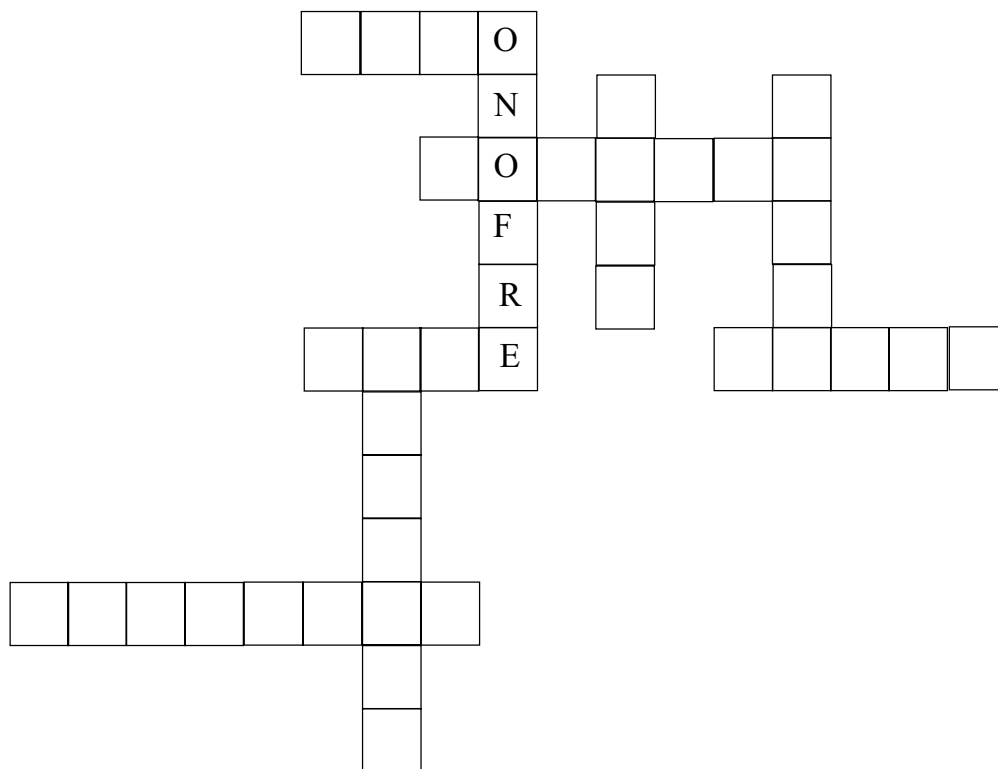
Rosa Lina Carla Júlia

Odete Maria Sofia Nazira Jandira

M A T U I O P A T B C X F G I J J A Q U E
 D F R O S A T A L B M Q U E A Q S E R E U
 S E R Y U O P D E S O F E R U I L P A U L
 M O D E T E F E R U I S A T O P I S A Z G
 C A R T U I J E C U D A S R I O A C I D J
 A V I C A R L A M A T E U V I O D A E S A
 A S T U B U I E C E D E T I O P S A F E N
 A R O E T O N S E S E S N A Z I R A S E D
 Z S B T O M A S A T Y U W X K H T U I O I
 E C E R N I M A R O M A R I A J O S E S R
 D C S O F I A D E J O A O M I O E R O S A
 E S U F E C I V E D E D U I O L J G B N M

11. Complete a palavra-cruzada com os nomes masculinos da letra de música *Espinho na roseira*.

Pedro Jorge João Antônio Rodolfo Drummond Onofre José Mané



Explique como você fez para encaixar os nomes na palavra-cruzada.

Pessoas famosas



1. Descubra os nomes de pessoas famosas combinando as letras e observando as dicas ao lado.

E L P É	<i>Um jogador de futebol muito famoso</i>
O B R E T O R C R A L S O	<i>Um cantor brasileiro de canções românticas</i>
M R A L N I A D S U A	<i>Uma cantora brasileira, conhecida como a rainha dos caminhoneiros</i>
G Z O A A L G I N U S	<i>Um grande sanfoneiro e compositor nordestino, conhecido como o rei do baião</i>
S N N E A A R O Y T N	<i>Foi um dos maiores pilotos brasileiros de Fórmula 1</i>
U G X U O Ã A X U S F G A U T	<i>Três apelidos de apresentadores de TV</i>

2. Escreva em seu caderno uma lista de nomes de pessoas que você considera famosas. Organize-os como quiser. Dê sua lista para um colega ler e descobrir o critério que você usou.
3. Selecione alguns nomes de pessoas famosas e escreva-os num papel. Depois, recorte as letras e dê para um colega remontar o nome. Não se esqueça de dar uma dica sobre quem é a pessoa para ajudar o colega a ordenar as letras.



Ordenando nomes

1. Leia os nomes de alunos de uma classe de alfabetização de jovens e adultos. Organize-os em ordem alfabética, da forma como eles habitualmente aparecem na lista de presença.

Severino Antônia Paula Benedito Rita Carolina Fábio
Dora Margarida Olavo Nivaldo Vera Teresa Zélia

- | | |
|----------|-----------|
| 1. _____ | 8. _____ |
| 2. _____ | 9. _____ |
| 3. _____ | 10. _____ |
| 4. _____ | 11. _____ |
| 5. _____ | 12. _____ |
| 6. _____ | 13. _____ |
| 7. _____ | 14. _____ |

2. Que tal escrevermos uma lista com os nomes da sua classe? Quando sua lista estiver pronta, compare-a com outras e descubra em qual delas é mais fácil encontrar os nomes.

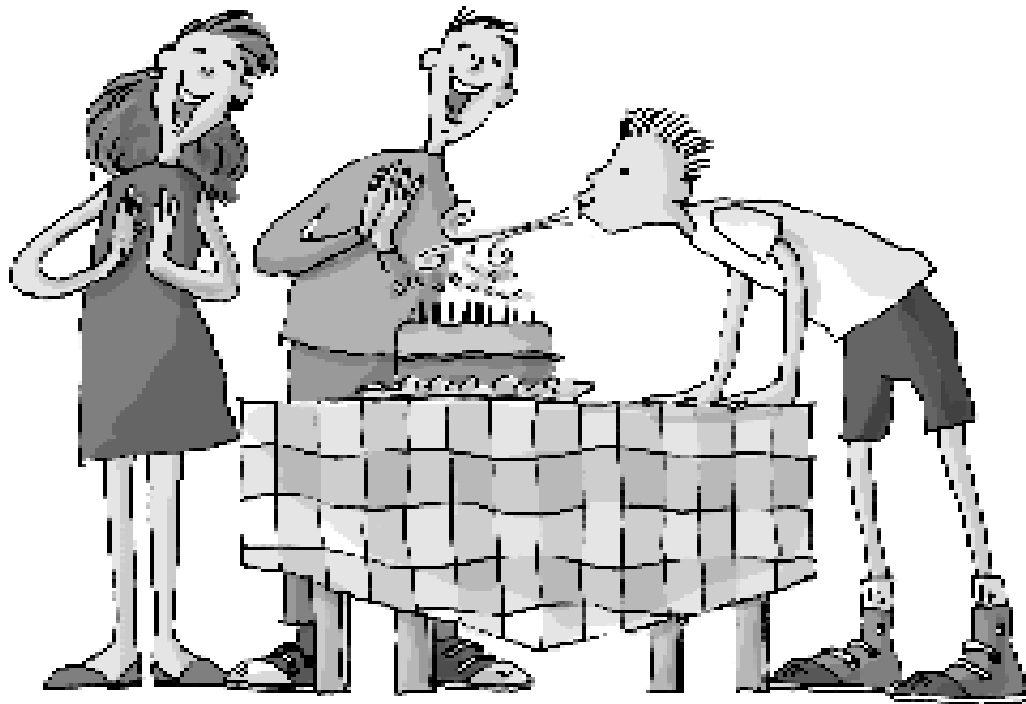


Continho

Paulo Mendes Campos

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada do meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo:

- Você aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho de uma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.



Unidade 2: Os números na nossa vida

Os algarismos

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Assim como as letras são os símbolos que utilizamos para escrever as palavras, também existem os símbolos usados para escrever os números. Eles são dez e chamam-se algarismos ou dígitos. A palavra dígito vem de uma língua antiga, o latim, e significava dedo.

Dizemos, por exemplo, que 30 é um número escrito com dois dígitos ou com dois algarismos e que 120 é um número escrito com três dígitos ou com três algarismos.

Os algarismos foram criados há mais de mil anos.





1. Você acha que faz muito ou pouco tempo que os dígitos ou algarismos foram criados?
2. Por que a palavra dígito, que antes significava dedo, atualmente é o mesmo que algarismo?



O número **555** (quinhentos e cinqüenta e cinco) é escrito com um único símbolo, o dígito **5**, que se repete três vezes.

1. Pense em números que você conhece ou costuma ver: no dinheiro, nos anúncios, nos jornais etc. Escreva um número com três dígitos iguais e outro com três dígitos diferentes.

2. Qual desses números é maior?



Números para quê?

1. Complete com os números que indicam:

Sua idade _____

A data de seu nascimento _____

Seu peso _____

Sua altura _____

O número de sua casa _____

O número de seu R.G. _____

Seu telefone ou telefone de recados _____

Observando esses números você pode notar que eles são utilizados para indicar coisas diferentes e nem todos são lidos da mesma forma.



VINTE E SETE

Esse número indica quantos anos a pessoa tem, isto é, indica **quantidade**.



QUARTO

Esse número indica o lugar que a pessoa ocupa numa seqüência, isto é, indica **ordem**.



OITO, OITO, UM, CINCO, SETE, DOIS, NOVE

Esse número não indica nem ordem nem quantidade e sim um **código**.



1. Com a ajuda do professor, vamos escrever frases em que apareçam:

Um número que indique quantidade _____

Um número que indique ordem _____

Um número que indique um código _____



Piada

Ziraldo

Era uma vez um caçador que era uma graça para contar histórias de suas caçadas. Uma vez ele foi caçar rolinhas:

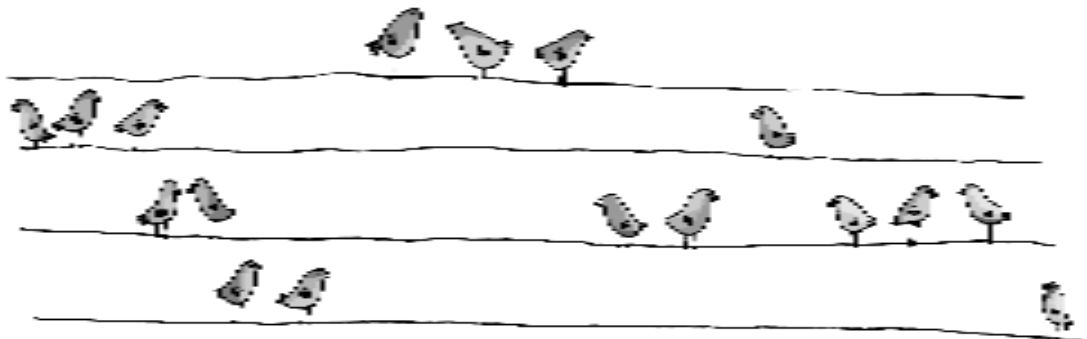
— De repente, chego no meio do mato e vejo no galho de uma árvore quatorze rolinhas. Que é que eu fiz? Coloquei quatorze chumbinhos na espingarda, calculei bem as distâncias entre uma rolinha e outra, a distância de minha espingarda até o alvo, respirei fundo e — pum! — apertei o gatilho. Caíram treze rolinhas.

— E a décima quarta? O senhor errou?

— Errei nada, homem. Quando eu estava chegando em casa de volta da caçada, passou a rolinha voando e o chumbinho atrás dela.



1. Circule a terceira e a décima quarta rolinha.



Números no dia-a-dia



1. Em quais cenas os números são usados para indicar quantidade?
2. Em quais cenas os números são usados para indicar ordem?
3. Em quais cenas os números são usados para indicar código?





Lendo e escrevendo números

1. Observe este anúncio e depois responda:



R\$ 270,00



R\$ 129,00



R\$ 170,00

Qual desses números é o maior? _____

Qual desses números é o menor? _____

Compare suas respostas com as de seus colegas.

2. Escreva os números que aparecem nessa lista de compras usando algarismos.

Na reforma de minha cozinha vou precisar de:

NOVENTA QUILOS DE CIMENTO _____

MIL TIJOLOS _____

CINCO SACOS DE CAL _____

TRÊS METROS DE AREIA _____

TREZENTAS PEÇAS DE CERÂMICA PARA PISO _____

VINTE E TRÊS METROS QUADRADOS DE AZULEJO _____

QUATRO PACOTES DE CIMENTCOLA _____

SEIS PACOTES DE MASSA PARA REJUNTE _____

Qual desses números é o maior? _____

Qual desses números é o menor? _____

Compare sua resposta com a de seus colegas.

3. Pense nos números que você conhece e escreva um número que você considera:

BEM PEQUENO

BEM GRANDE

4. Compare os números que você escreveu com os de seu colega ao lado. Qual é o menor e o maior?

O MENOR NÚMERO

O MAIOR NÚMERO

5. Considerando todos os números sugeridos na classe, qual é o menor e o maior?

O MENOR NÚMERO

O MAIOR NÚMERO

6. Escreva:

um número menor que 10 _____

um número maior que 100 _____

um número próximo de 50 _____

um número entre 50 e 100 _____

um número que vem antes de 30 _____

um número que vem depois de 70 _____

7. Escreva os números abaixo usando algarismos:

VINTE E UM _____ TRINTA E UM _____

MIL _____ NOVENTA E NOVE _____

SETENTA _____ TREZE _____

UM _____ CEM _____

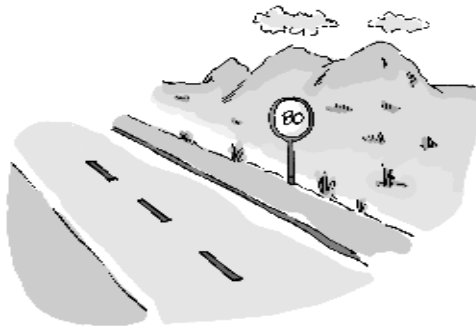


Números por toda parte

Observe os números que aparecem na ilustração. Explique o que representa cada um deles.

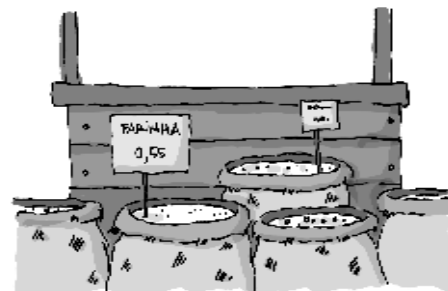












A fila de ônibus



Observe a cena e responda às perguntas:



1. Quantos homens estão na fila do ônibus? _____
2. Quantas mulheres estão na fila do ônibus? _____
3. Quantas pessoas estão aguardando o ônibus? _____
4. Que ônibus essas pessoas estão aguardando? _____
5. Chegaram 5 pessoas na fila. Desenhe-as.



6. Agora a fila está com _____ pessoas.
7. Circule a quinta e a décima segunda pessoa que estão na fila.



Ordenando números

1. Observe estes números e escreva-os do menor para o maior:

36 20 12 7 15 19 2 9 11

2. Escreva estes números na linha abaixo, nos lugares corretos.

22 35 27 7 14 9 31 12

0			10			20			30			40
---	--	--	----	--	--	----	--	--	----	--	--	----

3. Escreva os números que ficam entre 16 e 30.

4. Escreva os números que ficam entre 42 e 61.

Do menor para o maior: ordem crescente

1. Conte de 1 em 1 a partir do número 46 até chegar ao número 60 e depois registre.

2. Conte de 2 em 2 a partir do número 10 até chegar ao número 30 e depois registre.

3. Conte de 5 em 5 a partir do 0 até chegar ao número 50 e depois registre.

4. Conte de 10 em 10 a partir do 0 até chegar ao número 100 e depois registre.

5. Conte de 10 em 10 a partir do 1 até chegar ao número 101 e depois registre.

6. Conte de 20 em 20 a partir do 0 até chegar ao 100 e depois registre.

Do maior para o menor: ordem decrescente

1. Conte de 1 em 1 a partir do número 22 até chegar ao número 11 e depois registre.

2. Conte de 5 em 5 a partir do 45 até chegar ao número 0 e depois registre.

3. Conte de 10 em 10 a partir do 70 até chegar ao número 10 e depois registre.

4. Conte de 10 em 10 a partir do 77 até chegar ao número 7 e depois registre.



Contando e pensando

1. Se você for contando, em ordem crescente, de 2 em 2 a partir do número 14 vai passar pelo número 20 e pelo número 33? Explique.
2. Se você for contando, em ordem crescente, de 2 em 2 a partir do número 17 vai passar pelo número 50 e pelo número 65? Explique.
3. Se você for contando, em ordem crescente, de 5 em 5 a partir do número 10 vai passar pelo número 40 e pelo número 46? Explique.



Quadro de números

1. Observe este quadro e complete-o com os números que faltam:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13						
20									
30									
40									49
50									
60									
70									
80				84					
90									

1. Compare seu trabalho com o de um colega e observe se vocês completaram o quadro da mesma maneira.
2. Observe cada coluna desse quadro. Você nota alguma coisa interessante?
3. Pinte no quadro os quadrinhos que correspondem aos números:

DEZESSEIS TRINTA E NOVE QUARENTA DOZE
VINTE E CINCO SESENTA E SEIS SETENTA

1. Escreva o número que vem imediatamente antes de 40 _____
2. Escreva o número que vem logo depois de 69 _____
3. Escreva o número que vem imediatamente antes de 80 _____
4. Escreva o número que vem logo depois de 90 _____



Contando casos

Complete com os números que você considerar adequados:

A FESTA

Ontem, sábado, saí com uma turma de _____ amigos.

Fomos à festa de aniversário do Miguel.

Ele estava completando _____ anos.

A festa estava muito boa.

Chegamos na festa às _____ e só fomos embora às _____.

Tinha muita gente, mais ou menos umas _____ pessoas.

Dancei a noite toda com _____ pares diferentes.

ÔNIBUS LOTADO

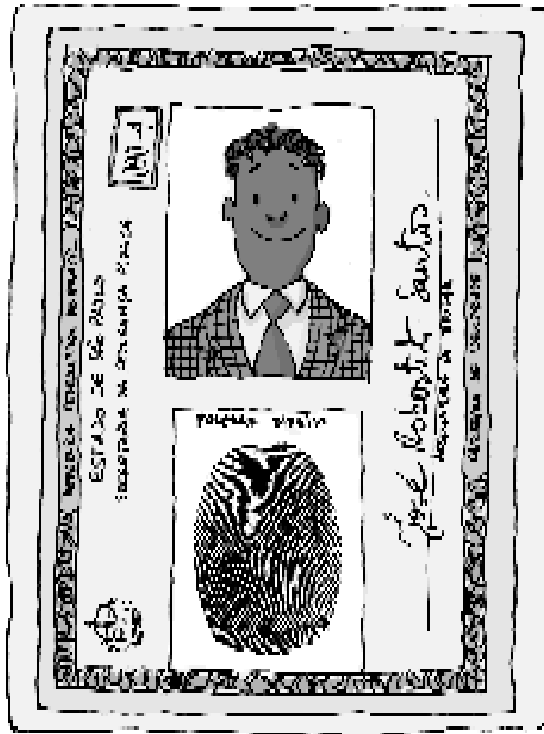
A fila no ponto de ônibus estava enorme.

Tinha umas _____ pessoas.

Maria só conseguiu subir no _____ ônibus que passou.

Ela não conseguiu sentar pois eram só _____ lugares.

Em pé viajaram mais de _____ pessoas.



Unidade 3: Marcas que nos identificam



ROBERTO sem CARLOS

Roberto Soares

Quando cheguei em São Paulo arranjei serviço numa oficina, perto da casa da minha tia.

Estava aprendendo o trabalho e via que todos os dias meus colegas punham o nome num livro grosso que era guardado pelo dono da oficina. Ninguém me mandou assinar e eu estava achando bom porque não sabia escrever.

Um dia, “seu” Osvaldo chegou perto de mim com o livro e disse:

— Roberto, a partir de segunda-feira você começa a assinar seu nome neste caderno. Todos os dias. Não esqueça.

Era uma sexta-feira e eu saí de lá muito preocupado. Não queria dizer para ninguém o que estava sentindo.

Em casa me veio uma idéia, que foi esta: meu primo tinha um disco do Roberto Carlos e eu fiquei pensando em copiar o Roberto do disco até sabê-lo de cor. Pelo menos ia escrever meu primeiro nome.

A letra R eu já sabia e assim foi fácil achar o Roberto. Só que eu não sabia onde acabava o nome Roberto e acabei decorando ROBERTO CARLOS.

Todos os dias eu escrevia no livro: ROBERTO CARLOS.

Meu patrão começou a me chamar de Roberto Carlos e os meus colegas também.

Não sabia como explicar que eu era só Roberto. Mudei de nome mas resolvi meu problema.

1. Roberto descobriu uma maneira de escrever seu nome. De que outras maneiras ele poderia resolver essa situação?
2. Você já deve ter passado por situações em que precisou usar a escrita. Conte para seus colegas o que você fez.



A primeira letra dos nomes

Escreva o que se pede.

Dois nomes femininos
que começam com D:

Dois nomes femininos
que começam com L:

Dois nomes masculinos
que começam com P:

Dois nomes femininos
que começam com M:



Dois nomes femininos
que começam com S:

Dois nomes que
começam com B:

Dois nomes que
começam com T:

Um nome que
começa com A:

Dois nomes que
começam com V:

Dois nome que
começam com F:

Dois nomes que
começam com J:

Dois nomes que
começam com N:



Marcas de identidade

1. Nome é uma marca de identificação. Que outras marcas identificam as pessoas? Converse sobre isso com sua turma.
2. Anote no caderno as principais idéias que apareceram na conversa.

Letras maiúsculas e minúsculas



Leia os nomes de pessoas que estão logo abaixo e observe como foram escritos.

P edro A lcântara do N ascimento	P p	A a	N n
R osa A lbuquerque	R r	A a	
B enedito J orge de J esus	B b	J j	J j
M aria P aula de A rruda	M m	P p	A a
J. P into F ernandes	J j	P p	F f

Que se observa de diferente nas letras que iniciam os nomes e sobrenomes?

Existem dois tipos diferentes de letras. No quadro abaixo, as letras de cima são as maiúsculas e as de baixo são as minúsculas. As letras maiúsculas são usadas para iniciar nomes e sobrenomes de pessoas, de cidades, de empresas etc.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Z
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	l	m	n	o	p	q	r	s	t	u	v	x	z

1. Circule na lista de nomes acima somente as letras maiúsculas.
2. Quais são as letras de seu nome que são escritas com maiúsculas?



1. Ligue os quadros da primeira linha com os da segunda:

B **Q** **T** **P** **G** **D**

q **g** **p** **t** **d** **b**

Pesquise em jornais e revistas outras palavras que começam com letra maiúscula. Recorte-as e traga-as para a classe. Descubra com seus colegas em que situações as letras maiúsculas são usadas.





Sobrenome

Você sabia que o sobrenome também é uma marca de identificação das pessoas? O sobrenome é o nome de família, que vem após o primeiro nome. O primeiro pode ser composto por de vários nomes. Geralmente os sobrenomes de uma pessoa são formados pelo sobrenome do pai e da mãe. Por exemplo:

Antônia	Pereira	Lima
Primeiro nome	Sobrenome da mãe	Sobrenome do pai

Muitas mulheres, quando se casam, adotam o sobrenome do marido. Por exemplo:



Antônia	Lima	de	Oliveira
Primeiro nome	Sobrenome do pai		Sobrenome do marido

Escreva uma lista com os nomes e sobrenomes de seus colegas.



1. Você sabe a origem de seu sobrenome?
2. Analise com seus colegas a formação dos sobrenomes das pessoas de sua classe.
3. Na sua sala de aula há colegas com sobrenomes iguais? As pessoas que têm o mesmo sobrenome sempre devem ter alguma relação de parentesco?



Observe a lista de nomes abaixo e descubra como foi organizada.

Arruda, Maria Paula de
Barros, Manoel da Silva
Fernandes, J. Pinto
Ferreira, Maria Francisca
Jesus, Benedito Jorge

Organizados dessa maneira, onde aparecem os nomes e sobrenomes? Por que se usa este tipo de organização em listas de nomes?

Documentos pessoais



Além do nome e do sobrenome, os documentos também são importantes para identificar as pessoas. A certidão de nascimento, a carteira de identidade, o título de eleitor, o cadastro de pessoa física (CPF) e a carteira de reservista para homens maiores de idade são documentos que todo cidadão precisa ter.

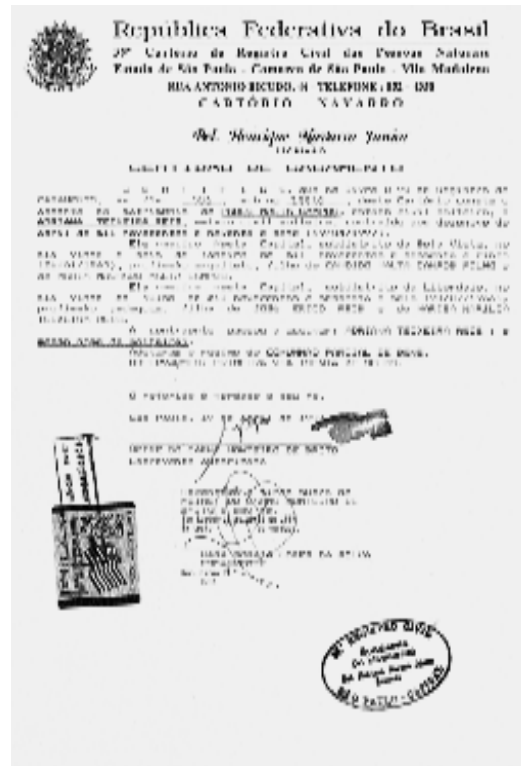
Quais desses documentos você possui?



Certidão de nascimento

sim

não



Certidão de casamento

sim

não

Carteira de identidade

sim

não



Título de eleitor

sim

não



Cadastro de pessoa física (CPF)

sim

não



Carteira de reservista

sim

não



Por que muitas pessoas não possuem os documentos necessários?

Carteira de identidade



A carteira de identidade traz muitas informações a respeito de seu portador. Localize na sua carteira as seguintes informações:

Nome: _____

Filiação: _____

Data de nascimento: _____

Local de nascimento: _____

Número do Registro Geral (RG): _____

Data da emissão: _____

Órgão emissor: _____

A impressão digital

A impressão digital é uma marca de identificação das pessoas. Na pele das pontas dos dedos de cada um há linhas que formam um desenho único, diferente para cada pessoa. Por isso esse desenho, a impressão digital, pode ser usado para a identificação.

É comum, em filmes policiais, assistirmos a detetives descobrindo a autoria de um crime através da análise de objetos tocados pelo suspeito. Isso só é possível porque na pele há uma camada de suor e óleos que imprime a marca da impressão digital naquilo que tocamos. Segure um copo limpo durante alguns segundos. Depois, observe-o contra a luz. Você poderá ver as marcas que seus dedos deixaram.

Coletando impressões digitais

Esfregue a ponta de um lápis em uma folha de papel até que se forme uma camada de pó de grafite. Passe a ponta do polegar sobre o pó. Pressione a ponta do dedo com o pó de grafite numa folha de papel em branco e você terá sua impressão digital. Agora, peça a um colega que faça o mesmo. Compare as impressões e observe as diferenças entre elas.





Como obter a carteira de identidade

Para obter a carteira de identidade é necessário ter a certidão de nascimento, providenciar fotos tamanho 3x4 (três por quatro) e preencher um formulário. Pesquise quais informações são necessárias para preencher esse formulário.



Descubra e registre os endereços dos locais onde se pode obter os seguintes documentos na região em que você mora.

A carteira de identidade:

Endereço: _____

Horário de funcionamento: _____

O título de eleitor:

Endereço: _____

Horário de funcionamento: _____

A carteira profissional:

Endereço: _____

Horário de funcionamento: _____



O analfabeto

Décio Valente

Sabendo que o vigário da paróquia estava precisando de um sacristão, o Nicola o procurou para candidatar-se ao lugar. Mas, por ser analfabeto, não foi aceito.

Tendo já por esse mesmo motivo perdido outros empregos, resolveu finalmente ganhar a vida trabalhando por conta própria, comprando aqui e vendendo ali tudo quanto lhe aparecia: frutas, ferro velho, garrafas vazias etc.

Trabalhador ativo e extremamente econômico, não lhe foi difícil acumular, em pouco tempo, um bom capital.

2. A assinatura também é uma marca de identificação. Cada pessoa cria uma forma original de escrever seu nome, usando-a para assinar documentos. Faça sua assinatura duas vezes nas linhas abaixo. Veja se elas saem semelhantes.

3. Preencha a guia de depósito na conta da poupança.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Agência: _____ Estado: _____ Conta nº: _____

SAQUE DE DEPÓSITO

Participante(s): _____

Saldo - R\$	Deposito - R\$	Saldo - R\$
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Participante(s): _____

COL	Prato	R\$
01	04 pratos	_____
02	08 pratos	_____
03	12 pratos	_____
04	Reserva/Prato	_____
05	_____	_____
06	_____	_____
07	_____	_____

Prato - R\$ _____

TOTAL - R\$ _____



Faça um levantamento para saber quais são as exigências dos bancos para a abertura de contas. Converse com seus colegas sobre esse assunto.



Nosso dinheiro

Todos os países têm seu próprio dinheiro. Hoje o dinheiro brasileiro é o real, mas nós já tivemos o cruzado, o cruzeiro novo, o cruzeiro e, há muito tempo, os réis.

Você conhece o dinheiro de outros países?

O símbolo do real é R\$. Observe algumas situações em que este símbolo é usado:

RECIBO

Recebi do sr. Antônio Feitosa de Sousa a quantidade de R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por serviços de eletricidade realizados em sua residência.

Romário Silva

A NOTÍCIA

1º de maio de 1998

**Mínimo passa de R\$ 120
para R\$ 128**

O novo salário mínimo, que passa a vigorar este mês, não deve provocar inflação já que a maioria...

Em anúncios comerciais, é comum os preços serem registrados sem o símbolo. Observe:

BANANA NANICA DÚZIA

0,54

CONVITES PARA O BAILE

CAVALHEIROS 2 REAIS

DAMAS NÃO PAGAM

1. Escreva com o símbolo do real:

a) O valor do seu salário ou salário de algum parente: _____

b) A quantia que você gasta por mês com alimentação: _____

c) O preço do pãozinho: _____

d) O preço de um pacote de arroz de 5 quilos: _____

e) O preço de um jornal: _____

f) O preço de uma passagem de ônibus: _____





2. Observe o valor das cédulas e das moedas do real.

Cédulas



Moedas



3. Escreva como se pode fazer o pagamento desses produtos usando cédulas e moedas:

COLCHÃO DE CASAL
R\$ 90,00

MARGARINA – POTE DE 500 g.
R\$ 1,29

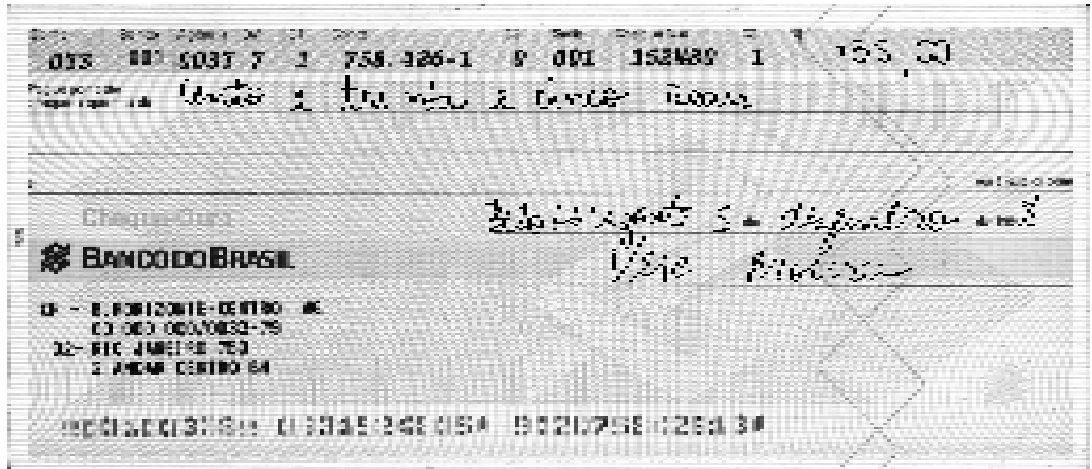
TELEVISÃO 29 POLEGADAS
R\$ 356,00

MESA EM PINHO MACIÇO
R\$ 43,85

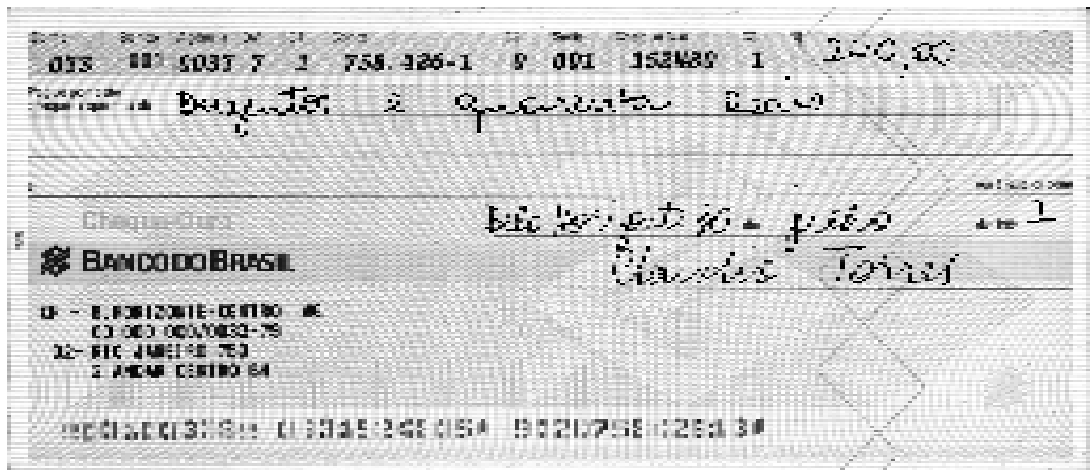
4. Verifique se seus colegas utilizaram as mesmas cédulas e moedas para pagar os produtos.

Descontando cheques

1. Pedro é encanador. Pelos serviços que fez hoje ele recebeu este cheque. Mostre com cédulas ou moedas quanto ele vai receber.



2. Dilza recebeu seu salário em cheque. Mostre com cédulas ou moedas quanto é o pagamento de Dilza.

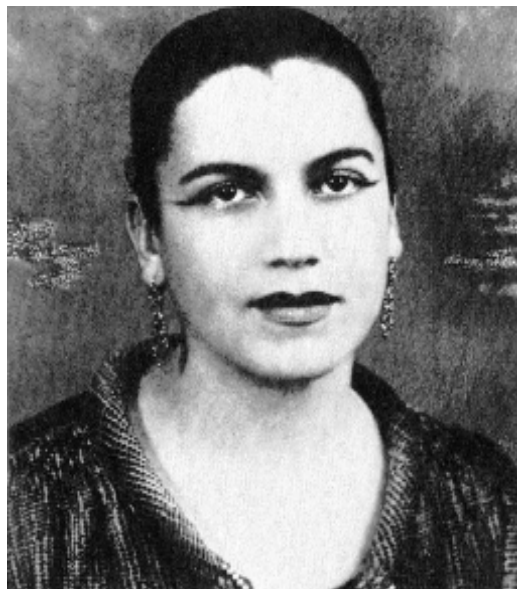




Unidade 4:

Como eu me vejo, como vejo os outros

Quem foi Tarsila do Amaral?



Tarsila do Amaral nasceu em Capivari, no interior do estado de São Paulo em 1886. Neta de grandes proprietários de terras, passou toda sua infância e adolescência na fazenda.

Aos 20 anos, Tarsila casou-se com um primo de sua mãe e foi morar numa fazenda, onde nasceu sua filha Dulce. Logo seu casamento se desfez. Ela diz que sua carreira começou quando, ainda criança, pintou uma cesta de flores e uma galinha com pintinhos. Entretanto, ela só passou a se dedicar de verdade à sua carreira artística quando já tinha 30 anos.

Ela se casou pela segunda vez com Oswald de Andrade, um famoso escritor paulista. A partir de então, os dois passaram a viajar expondo suas obras e publicando seus textos. Tarsila faleceu em 1973, quase vinte anos depois de seu marido Oswald.

Grandes olhos, a boca cheia cuidadosamente desenhada, ela era tão bonita que os homens estremeciam à sua passagem. Partia corações e provocava ciúmes devastadores. Além disso, era inteligente, culta, falava e estudava várias línguas. Tarsila era uma mulher fascinante e uma grande pintora.

Em 1926, Tarsila do Amaral pintou seu auto-retrato:



Tarsila do Amaral, *Auto-retrato*, 1924, óleo sobre papel, 38 x 32 cm. Acervo Artístico dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo

Compare a foto de Tarsila com seu auto-retrato.

Você acha que ela conseguiu mostrar como era? Explique.

Veja uma das obras mais famosas que Tarsila pintou.



“Eu quis fazer um quadro que assustasse o Oswald, uma coisa que ele não esperava. O Abaporu era figura monstruosa, a cabecinha, o bracinho fino, aquelas pernas compridas enormes, e junto tinha um cacto, que dava a impressão de um sol, como se fosse também uma flor. Oswald ficou assustadíssimo e perguntou:

— Mas o que é isso? Que coisa extraordinária!

Foi Oswald quem deu o nome ao quadro — Abaporu — palavra da língua dos índios que quer dizer antropófago.”

1. Que significa antropófago?
2. Que você acha do nome dado ao quadro?
3. Que nome você daria para o quadro de Tarsila?
4. Depois de conhecer um pouco mais sobre Tarsila, como você acha que era essa mulher?
5. Junto com seus colegas, escreva um pequeno texto contando o que vocês aprenderam sobre Tarsila do Amaral.





Retratos

1. Cole aqui sua fotografia.

Em que situação essa fotografia foi tirada? Conte para os colegas quantos anos você tinha na ocasião, onde estava, quem estava com você e outros detalhes que lembrar.



2. Desenhe seu auto-retrato.



Prepare um relato oral contando quem é você.

Pense na sua história de vida, nas marcas que o identificam, no seu jeito de ser, na sua forma física.

A partir dessas informações, apresente aos seus colegas seu auto-retrato falado.

Fábulas



A raposa e o corvo

Esopo

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com essa idéia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

— Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado o rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era só vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro “Cróóó!”. O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia dizendo:

— Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

Moral: Cuidado com quem muito elogia.

Os animais sempre estiveram presentes nas histórias contadas pelos seres humanos. Em muitas dessas histórias, os animais têm características humanas e transmitem lições morais de grande simplicidade. Tais histórias têm o nome de fábulas. Esopo é um dos mais conhecidos escritores de fábulas.



1. Leia a lista com as características dos animais que aparecem nas fábulas. Complete-a com características de outros animais.

A RAPOSA É ESPERTA _____

O LEÃO É ORGULHOSO _____

O CACHORRO É FIEL _____

O CORVO É VAIDOSO _____

A FORMIGA É _____

O BURRO É _____



2. Se você fosse personagem de alguma fábula, qual animal você seria?
Explique sua escolha.

3. Leia os nomes de personagens que aparecem no quadro e use-os para completar os títulos das fábulas

RAPOSA LEÃO RATO CIGARRA GATO RATINHO CEGONHA
MACACA GALINHA FORMIGA GALO MOSQUITO HOMEM

a) AR____P____S____E ASUVAS

b) OL____Ã____E OR____T____

c) AR____P____S____E AC____G____NH____

d) O____EÃO E O____OSQUIT____

e) OG____T____, OG____L____E OR____T____NH____

f) O____AL____EA____AP____S____

g) O RABODA____A____OS____

h) OH____M____ME AG____L____NH____

i) A____A____A____A E O ESPELHO

j) AF____RM____G____EA____I____AR____A

Como eu vejo os outros.

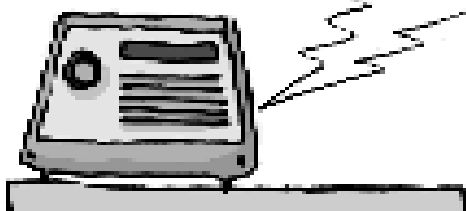


1. Observe seus colegas de classe. Qual a característica marcante de cada um deles? Escreva uma lista com seus nomes e ao lado uma característica de cada um.
2. Forme par com um colega. Quais são as características marcantes de seu colega? Escreva nas linhas abaixo.

3. Compare seu auto-retrato com o que seu colega escreveu sobre você. Como você se sentiu ao ouvir o modo como ele o vê?

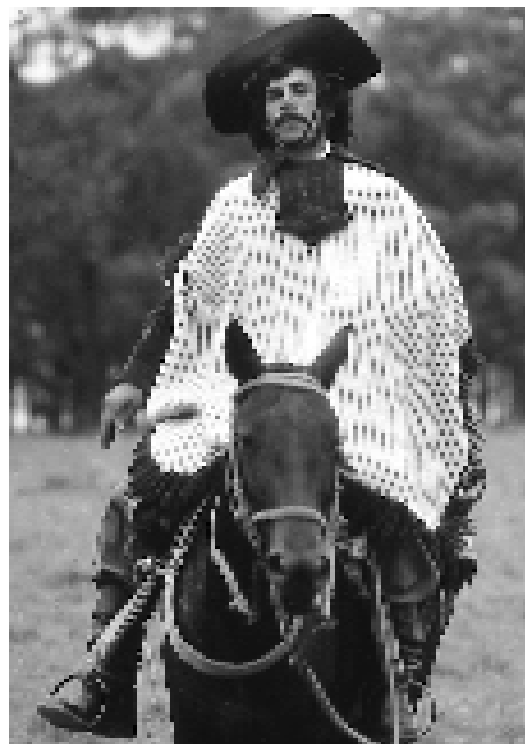
Muitas vezes, o retrato falado é usado para ajudar na busca de pessoas desaparecidas ou criminosos.

JOSÉ, 36 ANOS, NEGRETO. MOLINHO CLARO, 1,60m, OLHOS CASTANHOS, CABELO CRESPO, NA BARBA E BIGODE. FUGIU DO HOSPITAL SÃO CARLOS, NA VILA DAS FLORES, ONDE ESTAVA INTERNADO PARA TRATAMENTO DE SAÚDE. VESTIA CAMISA AZUL-CLARA, CALÇA JEANS E ESTAVA DESCALÇO. QUALQUER INFORMAÇÃO SOBRE SEU PARCEIRO POR FAVOR LIGAR PARA OS TELEFONES: 25-2434, PARA JACIELA, OU 269-4344, NA DELEGACIA DE MARIÁNGA GERAL.





Estas fotografias são de grupos de pessoas que hoje vivem em diferentes lugares. Observe seus corpos, o modo de se vestirem, o lugar onde vivem.



Como você vê esses grupos que têm um modo de vida diferente do seu? Converse com seus colegas sobre esse assunto.



Unidade 5: Um pouco mais de Língua Portuguesa

Siglas

1. Observe o quadro abaixo.

FGTS	CPF	RG	CEP
ECT	SUS	INSS	

Você já viu essas palavras em algum lugar? Elas parecem uma simples combinação de letras. Essas palavras são siglas. As siglas são formadas pela combinação das letras iniciais das palavras que representam. Veja o significado de algumas delas:

FGTS	Fundo de G arantia por T empo de S erviço
CPF	Cadastro de P essoa F ísica
RG	Registro G eral
CEP	Código de E ndereçamento P ostal
ECT	Empresa de C orreios e T elégrafos
SUS	Sistema Ú nico de S aúde
INSS	Instituto N acional de S eguridade S ocial

2. Escreva as siglas que correspondem aos nomes desses órgãos:

Polícia Militar _____

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem _____

Confederação Brasileira de Futebol _____

Secretaria Municipal de Educação _____

Banco Nacional de Habitação _____

3. Procure siglas em revistas e jornais e cole-as no quadro abaixo. Descubra o que elas representam.

Letras, sílabas e palavras

1. Divida os nomes em partes.

BENEDITA _____ _____ _____ _____
OLAVO _____ _____ _____
FÁBIO _____ _____
MADALENA _____ _____ _____ _____
IMACULADA _____ _____ _____ _____ _____
DIVA _____ _____
CAIO _____ _____

2. Como se chama cada uma dessas partes ?

3. Forme diferentes palavras usando essas sílabas:

MA LA BE DI TA NE NA I CA VA
 FA DA LE O

4. Os nomes dessa lista estão em ordem alfabética. Complete as letras que estão faltando em cada nome.

A N ____
B ____ N ____ D ____ T ____
C ____ R L ____ S
D ____ V ____
E R N ____ S T ____
F R ____ N C ____ S C ____
G ____ N ____
H ____ G ____
I ____ R ____
J ____ S ____
L ____ L ____
M ____ R ____ ____
N ____ ____ R
O D ____ T ____
P ____ D R ____
R ____ S ____
S ____ V ____ R ____ N ____
T ____ R ____ Z ____
V ____ R ____
Z ____ L ____ ____

5. Algumas letras do alfabeto não aparecem no início de nenhum dos nomes dessa lista. Que letras são essas?

6. Quais letras você usou para completar os nomes?

7. Siga as instruções

a) Mude apenas uma letra e transforme os nomes femininos em masculinos.

PAULA _____

SEVERINA _____

ANTÔNIA _____

BENEDITA _____

RAIMUNDA _____

RENATA _____

b) Acrescente uma letra e escreva outro nome feminino:

MARIA _____

c) Mude uma letra e escreva outro nome feminino:

MARIA _____

8. Juntando dois nomes podemos formar outro nome. Complete o quadro.

VALMIR	e	OLETE	VALLETE
_____	e	_____	_____
_____	e	_____	_____
_____	e	_____	_____
_____	e	_____	_____

9. Escreva três nomes masculinos que não terminam com a letra **O** Escreva três nomes femininos que não terminam com a letra **A**

10. Escreva o que se pede:

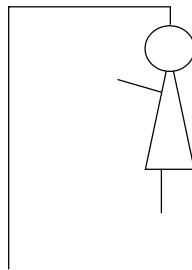
- a) Um nome que começa com vogal.
- b) Um nome que começa com consoante.
- c) Um nome que tenha duas consoantes e duas vogais.
- d) Um nome que tenha três consoantes e três vogais.
- e) Um nome que tenha duas consoantes e três vogais.
- f) Um nome que tenha três consoantes e duas vogais.

11. Qual nome de seus colegas de classe tem mais consoantes?

12. Qual nome de seus colegas de classe tem mais vogais?

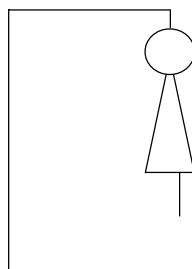
13. Quais são os nomes de pessoa usados nestes jogos de forca?

H - U - M - G



___ E ___ E D I ___ A

T - J - A



___ E ___ E ___ I ___ O

Ordem alfabética

A ordem alfabética é uma organização que facilita a procura de informações em listas telefônicas e cadernos de endereços, e também é usada para organizar:

- nomes de ruas e avenidas em guias de endereços;
- remédios nas prateleiras das farmácias;
- discos nas prateleiras das lojas;
- autores e livros nas prateleiras da biblioteca;
- assuntos em livros e enciclopédias;
- palavras no dicionário.

1. Imagine que você trabalhe numa loja e queira organizar na prateleira os discos desses cantores em ordem alfabética. Como ficaria a sequência dos discos? Escreva-a no caderno.

LEANDRO E LEONARDO	XITÃOZINHO E XORORÓ	PENA BRANCA E XAVANTINHO	ROBERTO CARLOS
DOMINGUINHOS	BETH CARVALHO	SULA MIRANDA	MARTINHO DA VILA
	ELBA RAMALHO	ZEZÉ DI CAMARGO E LUCIANO	



Unidade 6: Um pouco mais de Matemática

Algarismos e números

1. Combinando os algarismos 2 e 3 podem-se escrever os números 23 e 32.

Escreva com palavras esses números:

23 _____

32 _____

Qual desses números é o maior? _____

2. Como você fez para descobrir qual deles é o maior? Explique para seus colegas.

3. Combine estes algarismos formando todos os números possíveis com três dígitos.

2 5 7

4. Observe os números que você escreveu e descubra:

Qual é o maior? _____

Qual é o menor? _____

5. Agora, arrume os números do exercício 3 do menor para o maior. Explique como você pensou para arrumá-los e registre.

6. Nessas atividades vimos que é possível fazer combinações para formar números. Você observou alguma coisa de interessante ao construir essas combinações?

Seqüências numéricas

1. Escreva os números que estão faltando.

75 _____ 77 78 _____ _____ _____ 82 _____ _____

2. Descubra a regra desta seqüência de números. Depois olhe o menor número e complete com os três números que devem aparecer antes dele.

_____ _____ _____ 92 93 94 95 96 97 98 99

3. Descubra a regra desta seqüência. Agora olhe o maior número e escreva os quatro números que devem aparecer depois dele.

63 64 65 66 67 68 _____ _____ _____ _____

4. Descubra a regra e continue as seqüências de números.

_____ _____ _____ 125 126 127 128 _____ _____ _____

_____ _____ _____ 272 273 274 275 _____ _____ _____

_____ _____ _____ 106 107 108 109 _____ _____ _____

_____ _____ _____ 204 205 206 207 _____ _____ _____

5. Escreva uma seqüência de números do 127 ao 136, avançando de um em um.

6. Escreva uma seqüência de números do 120 ao 140, avançando de dois em dois.

7. Escreva a seqüência de números do 84 ao 108, avançando de três em três.

8. Neste jogo ganha a cartela de maior valor.

Marque em cada grupo a cartela vencedora.

5	9	6
7	10	1
12	10	13

Nestes grupos as cartelas vencedoras estão em branco. Escreva números nas cartelas vencedoras.

15		19
7	10	
30	20	

Nestes grupos as cartelas pintadas são as vencedoras. Escreva números nas cartelas que estão incompletas.

		41
29		
	56	

9. Observe como os números no item seguinte estão organizados nos quadros. Eles seguem uma regra. Qual é?

10. Agora, complete as listas com os números que estão faltando nos quadros.

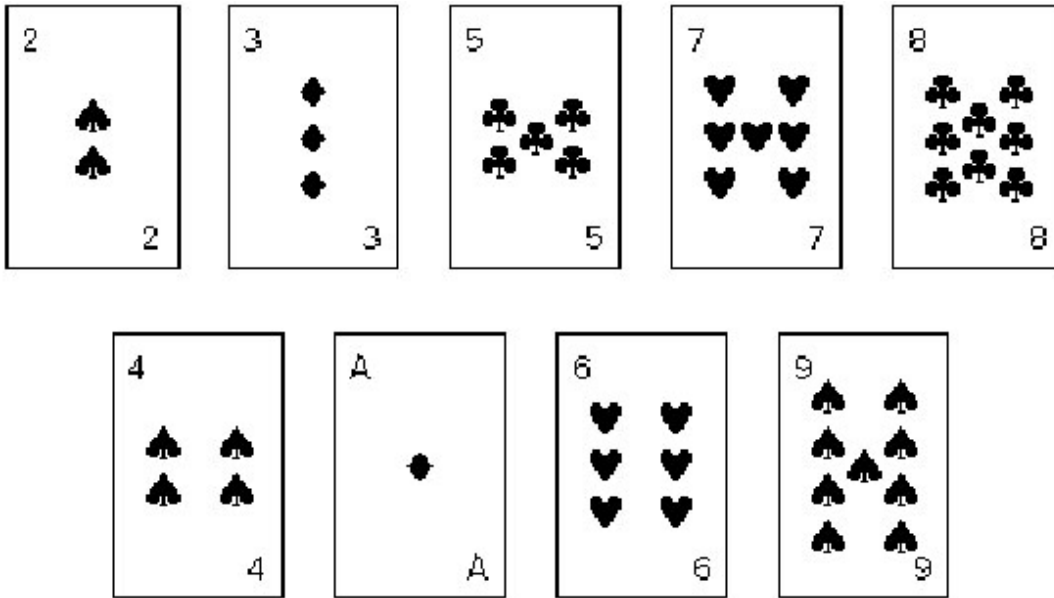
29	49	69	89
30	50		
31			
10	20	30	40
20	30		
30			

11. Faça um x na cartela em que o valor do número é mais próximo do que está na cartela cinza.

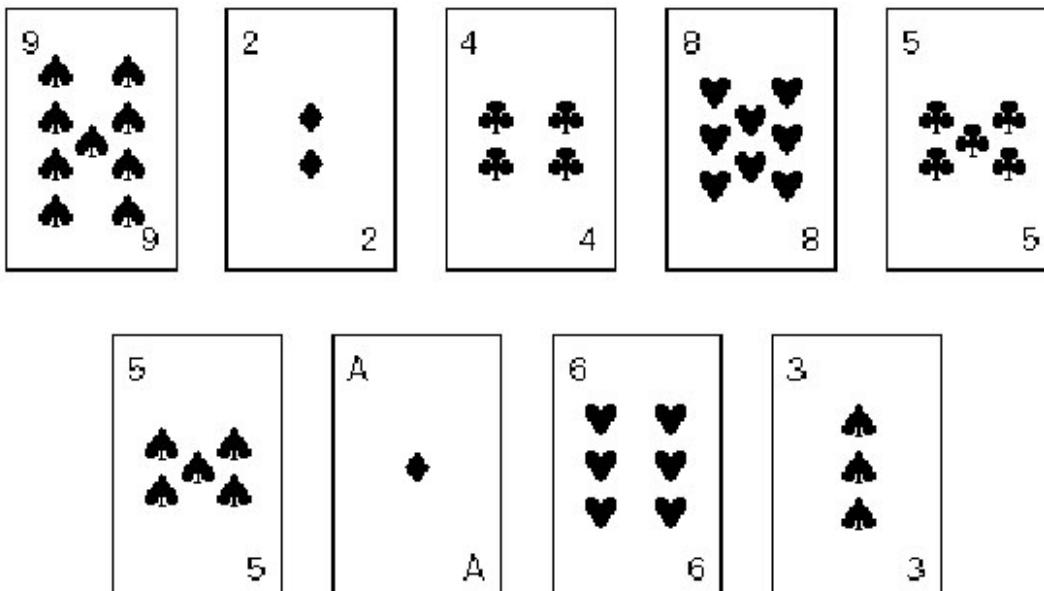
32	25	28	60	20	72
40	29	12	50	56	1
70	85	90	77	89	80

Cálculo mental

1. Pinte da mesma cor os pares de cartas do baralho cuja soma seja 10.
Não é necessário usar cartas do mesmo naipe.



2. Pinte da mesma cor os trios de cartas do baralho cuja soma seja 10.
Não é necessário usar cartas do mesmo naipe.





Módulo 2: Nosso tempo



Unidade 1: Contando o tempo



Data de nascimento

Na data de nascimento das pessoas aparece o dia, o mês e o ano em que ela nasceu. Você sabe qual é a data de seu nascimento? Pesquise e complete.

Eu nasci no dia _____ do mês de _____ no ano de _____.

Você sabe qual é a relação que existe entre a data de seu nascimento e seu aniversário? Explique.

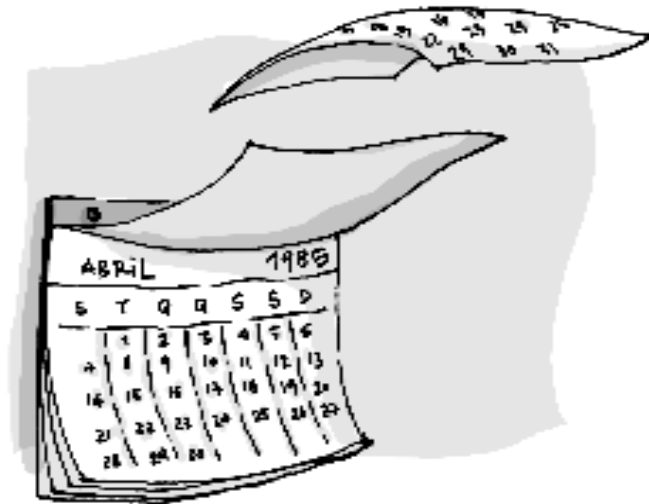
Calendário



O calendário é usado para indicar os dias, semanas e meses do ano, fases da Lua, festas religiosas, feriados nacionais. Os povos, ao longo de sua existência, criaram diferentes calendários para contar o tempo. O calendário israelita, seguido pelo povo judeu, é constituído por 12 meses com 29 e 30 dias, que iniciam sempre com a lua nova. O ano nesse calendário tem 354 dias. Em 1994, festejou-se o ano judaico de 5.755. Há ainda outros calendários diferentes, como o muçulmano e o chinês.

O calendário que usamos é chamado gregoriano. Ele foi criado pelo papa Gregório há cerca de 600 anos. Apesar de existirem diferentes calendários, o calendário gregoriano é usado em quase todos os países.

Você sabe como nosso calendário é organizado?



Observe o calendário do ano em que estamos e responda:

1. Quantos dias tem um ano?

2. Quantos meses existem no ano?



3. Quais são esses meses?

4. Quais são os meses formados por:

28 dias? _____

30 dias? _____

31 dias? _____

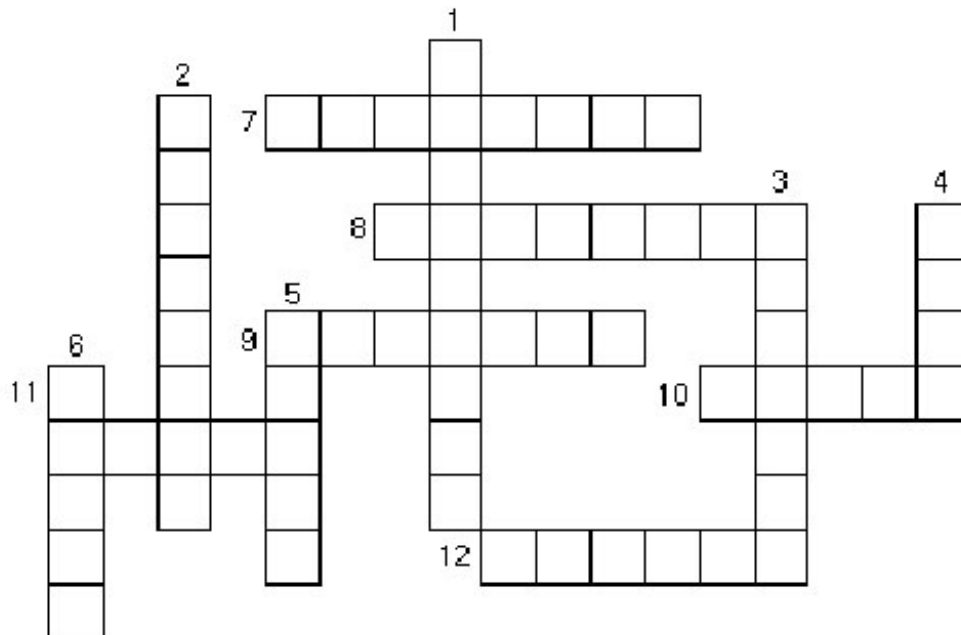
5. Complete seguindo a ordem dos meses:

Primeiro mês	Segundo mês	Terceiro mês	Quarto mês	Quinto mês	Sexto mês
Janeiro	_____	_____	_____	_____	Junho
Sétimo mês	Oitavo mês	Nono mês	Décimo mês	Décimo primeiro mês	Décimo segundo mês
_____	_____	_____	_____	_____	Dezembro

6. Em que mês estamos?

7. Para terminar o ano faltam os meses:

8. Palavras-cruzadas: os meses do ano.

**Verticais**

1. É o segundo mês do ano.
2. É o penúltimo mês do ano.
3. É o décimo mês do ano.
4. Nome de um mês que começa com M e tem quatro letras.
5. Sétimo mês do ano
6. É o terceiro mês do ano.

Horizontais

7. É o último mês do ano.
8. É o único mês que começa com a letra S.
9. É o primeiro mês do ano.
10. É o mês das festas juninas.
11. Nome de um mês que começa com a letra A e tem cinco letras.
12. É o oitavo mês do ano.

9. Quantos dias tem a semana? _____

10. Escreva os nomes dos dias da semana na ordem em que eles ocorrem.

1º dia da

semana

2º

3º

4º

5º

6º

7º

Domingo _____

11. Qual é o dia da semana mais interessante para você? Por quê?



Consultando seu calendário

1. Em que dia cai o último sábado deste mês? _____
2. Qual será a data da próxima terça-feira? _____
3. Daqui a uma semana será dia ____ de _____
4. Duas semanas atrás estávamos no dia ____ de _____
5. Quantos dias de aula tivemos no mês passado? _____
6. Qual será a data do próximo feriado? _____
7. Quantos finais de semana teremos no próximo mês? _____
8. Quantos dias faltam para seu aniversário? _____



Outras divisões do tempo

Quinzena

Os meses costumam ser divididos em períodos de quinze dias. Cada período chama-se quinzena.

Semestre

O ano costuma ser dividido em dois períodos de seis meses. Cada período de seis meses chama-se semestre.

9. A primeira quinzena deste mês vai do dia ____ ao dia _____
10. A segunda quinzena deste mês vai do dia ____ ao dia _____
11. Os meses que formam o *primeiro* semestre do ano são: _____

12. Os meses que formam o *segundo* semestre do ano são: _____

13. Em que data nosso curso começou?

14. Quando nosso curso chegará ao fim?

15. Quando teremos férias escolares?

16. Em que datas vão acontecer os feriados deste semestre?

17. Quanto tempo nosso curso vai durar?

18. Quais são os alunos da classe que fazem aniversário no primeiro semestre do ano?

19. Quais são os alunos da classe que fazem aniversário no segundo semestre do ano?





Jeitos de falar

Você conhece as palavras e as expressões abaixo?

As gírias são palavras ou expressões que são criadas por grupos, que, com o tempo, vão se espalhando e acabam sendo usadas por qualquer pessoa.

Gírias usadas nas décadas de 60 e 70

BOCO-MOCO: pessoa que não sabe se comportar

BROTO: moça, adolescente

BULHUFAS: nada

CANASTRÃO: mau ator

CARANGO: carro

CRICRI: chato

GAITA: dinheiro

GAROTA DE FECHAR O COMÉRCIO: garota lindíssima

PLÁ: conversa

PAPO FIRME: sujeito que não dá mancada



Junto com seus colegas, faça uma lista de gírias usadas nesta década. Ao lado, escreva o significado de cada uma delas.



Há também palavras, expressões e jeitos de falar que são usados por pessoas de diferentes regiões do país. Essas expressões são chamadas de regionalismos. Veja abaixo alguns modos de dizer regionais:

MOLONGÓ, na Amazônia, é adoentado, fraco, bobo.

GAMBELAR, no Rio Grande do Sul, é enganar.

ARRETADO, no Nordeste, é bonito, bacana, legal.

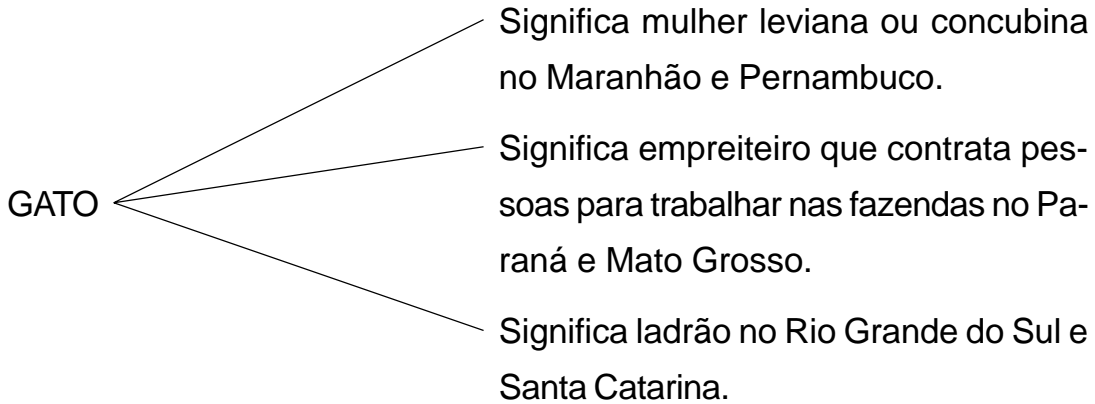
BORRACHO, no Maranhão, é menina moça bonita.

CASACUDO, na Bahia, é caipira.

XUMBERGA, em Pernambuco, é bebedeira.

ABAJUR, no Rio de Janeiro, é o policial que está a espreita de bandido.

Usar a palavra gato em diferentes lugares do Brasil pode causar confusão:



1. Que outros significados você conhece para a palavra gato?

2. Faça três frases usando a palavra gato. Em cada uma use um significado diferente.

3. Agora, faça uma lista com outras palavras ou expressões usadas em diferentes lugares do Brasil. Ao lado de cada uma delas escreva seu significado.





Horóscopo chinês

Você sabia que no calendário chinês cada ano recebe o nome de um animal? E que a cada 12 anos esses nomes se repetem?

Veja como é o calendário chinês.

Búfalo	Tigre	Gato	Dragão	Serpente	Cavalo	Cabra	Macaco	Galo	Cão	Porco	Rato
1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912
1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924
1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936
1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948
1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960
1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972
1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984
1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
1997	1998	1999	2000								

Os chineses usam os animais para representar o jeito de ser das pessoas que nascem num determinado ano ou para prever o que poderá acontecer no ano que virá. Quem nasce no ano da cabra tem características diferentes de quem nasce no ano do macaco.



1. Descubra qual é o animal que representa o ano em que você nasceu.

2. Qual é o primeiro número que aparece neste quadro? _____

3. Qual é o último número que aparece neste quadro? _____

4. Que números precisaríamos escrever para completar o quadro? _____

5. Quantos anos teria hoje uma pessoa que nasceu em 1901? _____

6. E uma outra que nasceu em 1997? _____

O Zodíaco



O horóscopo do *Zodíaco* também é usado para prever as características das pessoas e os acontecimentos que podem ocorrer no ano. No *Zodíaco* há doze signos que correspondem a constelações, que são grupos de estrelas do céu. É a data de nascimento que determina o signo das pessoas.

Você acredita em horóscopo?

Você sabe qual é o seu signo no horóscopo do *Zodíaco*?

ÁRIES

21 de março a 20 de abril

Tu és o impulso inconsolável da coragem, da força e da vontade. Vieste para iniciar as coisas. Porém, não as utilizes para auto-afirmação, agressividade e impaciência.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho

Adivinhe se puder: sou volúvel, mas não sou vento; sonho muito, mas não sou Cinderela; adoro ficar em casa, mas não sou caseiro.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro

A luta por aquilo que desejas pode te trazer bons frutos. Excesso de moderação limita a convicção. Evita ficar em cima do muro.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro

Dá-nos a determinação para carregar a pesada mochila de nossas viagens. Dá-nos a concentração para aquietarmos a tagarelice de nossas mentes.

TOURO

21 de abril a 20 de maio

Tua virtude é o trabalho. Teu ideal é a beleza. Tua nutrição é a seiva da árvore da vida. Teu fruto é o alimento dos homens. Tua flor é a liberdade.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto

Vida, luz, brilho. "...É hoje o dia da alegria e a tristeza nem pode pensar em chegar. Diga espelho meu se há na avenida alguém mais feliz que eu..." (Didi e Mestrinho)

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro

Tu és todo paixão, mas cuidado! Tua vida pode se tornar um samba de uma nota só. Amplie tuas relações mas não confundas paixão com liberdade.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro

Antena captadora de mensagens celestes. Fio condutor de idéias originais e libertadoras: liberdade para todos, sem exceção.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho

Podemos conversar? Fala-nos. Envia as palavras ao sabor do vento e da brisa. Respira fundo e vê as folhas voando ao léu.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro

Vieste para analisar e criticar o funcionamento das coisas. És a busca de perfeição, pureza e limpidez. Ajuda-nos a entender a ordem da natureza.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro

"Andar com fé eu vou, que a fé não costuma falhar..." (Gilberto Gil). Com tua fé chegaremos à vida eterna. Orienta-nos nesta viagem para não nos perdemos no caminho.

PEIXES

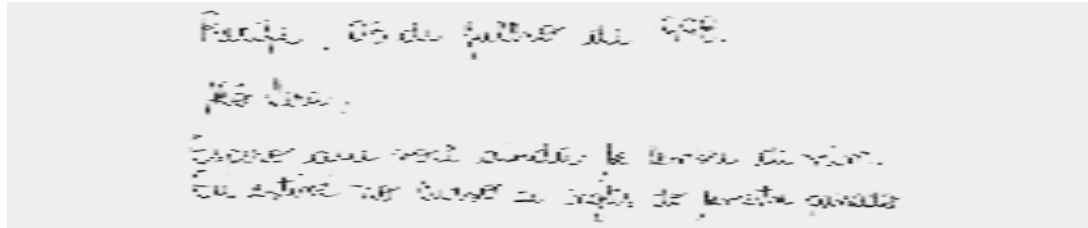
20 de fevereiro a 20 de março

O pescador que sabe olhar o céu não coloca a rede em dia de vento sudoeste. Tua grandeza é de quem vê aquilo que ninguém enxerga.

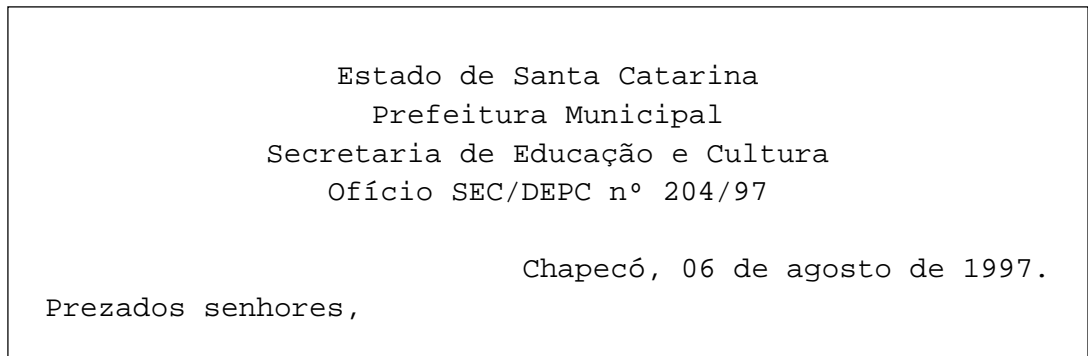


Observe como as datas aparecem escritas em diferentes tipos de textos.

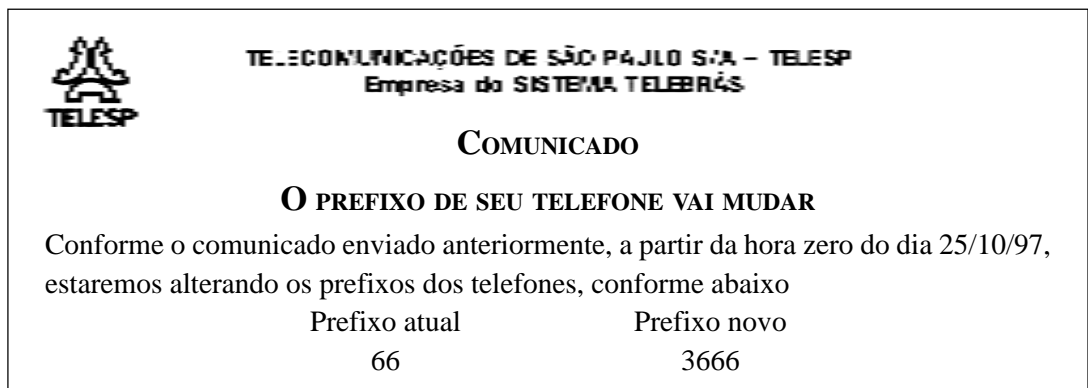
Cabeçalho de uma carta



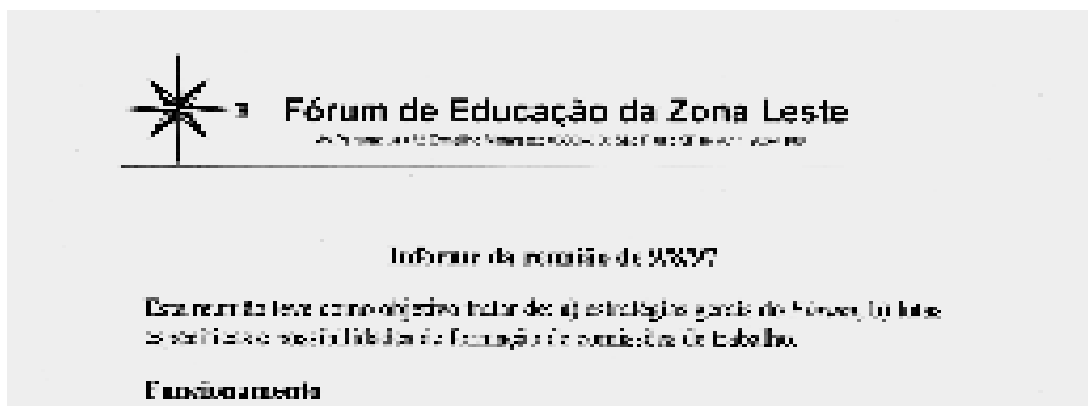
Cabeçalho de um ofício



Comunicado de uma empresa telefônica



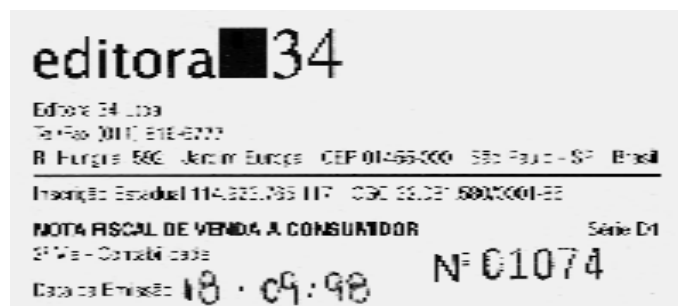
Informe de uma reunião



Cabeçalho de um jornal



Nota fiscal



Data de fabricação de um medicamento

Fabricação	Validade
FEV.95	FEV.98
Loterº 328579K	

Carteira de identidade



Traga para a classe recortes de jornal, documentos, cartas, contas de luz e água e outros textos em que apareçam datas.

Como as datas aparecem escritas em cada um desses textos? Identifique o dia, o mês e o ano de cada um deles.





Rotinas

Uma certa Maria

Cícero Gomes da Silva

Acorda às cinco
 Antes dos patos passarem,
 Mete lenha no fogo,
 Prepara o quebra-jejum,
 Põe a enxada nas costas
 E sai cantando uma moda
 No caminho da roça.



1. Onde vive Maria, personagem do poema?
2. O que você imagina que Maria faz a partir das cinco horas da tarde?



1. Faça em seu caderno uma lista das tarefas que fazem parte da sua rotina diária.
2. Em um mês:

Quantos dias eu venho à escola? _____

Quantos dias eu trabalho? _____

Em que dia recebo meu pagamento? _____

Quantos dias eu descanso? _____

Em que dias eu pago minhas contas? _____

Quando faço minhas compras para a casa? _____

Quais são os dias em que posso passear? _____

AGENDA ANUAL – PRIMEIRO SEMESTRE

Registre o nome de amigos e parentes no dia de seu aniversário, os feriados fixos e outras datas importantes.

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9
10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28
29	29	29	29	29	29
30		30	30	30	30
31		31		31	

AGENDA ANUAL – SEGUNDO SEMESTRE

Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9
10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28
29	29	29	29	29	29
30	30	30	30	30	30
31	31		31		31

Esta letra de música apresenta o calendário do plantio do milho, que começa em agosto e termina com a chegada da colheita em março.



Quebra milho

Tom Andrade e Manuelito

Mês de agosto	Mês de dezembro,
É tempo de queimada	vêm as boas novas
Vou lá pra roça	A roça toda já se embonecou
Preparar o aceiro	Uma oração
Faísca pula	Agradecendo a Deus
Quem nem burro brabo	E comer o fruto
E faz estrada na capoeira	que já maturou
A terra é a mãe,	Mês de janeiro,
Isso não é Segredo	comer milho assado
O que se planta esse chão nos dá	Mingau e angu
Uma promessa	no mês de fevereiro
A São Miguel Arcanjo	Na palha verde
Pra mandar chuva	enrolar a pamonha
Pro milho brotar	E comer cuscuz
Passou setembro,	durante o ano inteiro
Outubro chegou	Quando é chegado
Já vejo o milho	o tempo da colheita
Brotando do chão	Quebra de milho
Tapando a terra	grande mutirão
Feito manto verde	A vida veste sua roupa nova
Pra esperança do meu coração	Pra ir no baile no casarão

1. Na sua região, o milho dá nessa mesma época?
2. Você conhece o calendário de algum outro plantio?





Unidade 2: Idades



Tempo para tudo

Eclesiaste 3, 1-8

Tudo neste mundo tem seu tempo;
cada coisa tem sua ocasião.

Há um tempo de nascer e tempo de morrer;
tempo de plantar e tempo de arrancar;
tempo de matar e tempo de curar;
tempo de derrubar e tempo de construir.

Há tempo de ficar triste e tempo de se alegrar;
tempo de chorar e tempo de dançar;
tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las;
tempo de abraçar e tempo de afastar.

Há tempo de procurar e tempo de perder;
tempo de economizar e tempo de desperdiçar;
tempo de rasgar e tempo de remendar;
tempo de ficar calado e tempo de falar.
Há tempo de amar e tempo de odiar;
tempo de guerra e tempo de paz.

Muitos anos de vida



Converse com seus colegas para saber quem são os mais velhos e os mais novos da turma dos homens e das mulheres. Agora responda:

1. Quem é o homem mais velho da classe? E o mais novo?



2. Quem é a mulher mais nova da classe? E a mais velha?

3. Calcule a diferença de idade entre o homem mais novo da classe e o mais velho e registre sua resposta.

4. Complete as frases

_____ é mais novo que _____.

Então _____ é mais velho que _____.

5. Calcule a diferença de idade entre a mulher mais nova da classe e a mais velha.

6. Complete as frases

_____ é mais nova que _____.

Então _____ é mais velha que _____.

Pessoas que nascem num mesmo ano têm a mesma idade? Pesquise entre os colegas da classe.



A vida de Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, é conhecido em todo Brasil pelas obras de arte que deixou em várias cidades mineiras. Além de arquiteto, Aleijadinho era escultor. Sua obra mais importante são *Os doze profetas*, esculturas que ornamentam a fachada de uma igreja em Congonhas do Campo. Muitas de suas obras têm inspiração religiosa e retratam com perfeição o olhar, gestos e sentimentos humanos.

O pai de Antônio Francisco era um arquiteto português e sua mãe era uma escrava africana chamada Isabel. Quando nasceu, seu pai o alforriou e ensinou-lhe o ofício de arquiteto.

O apelido de Aleijadinho deveu-se a uma doença que lhe impedia de andar. Com vergonha de seu defeito, ele quase só saía à noite ou de madrugada, coberto com roupas bem fechadas e carregado por escravos.

1. No quadro abaixo estão as datas e alguns acontecimentos da vida de Aleijadinho, e também a idade que ele tinha em algumas ocasiões. Alguns quadros estão em branco. Complete-os corretamente:



Data	Idade	Acontecimentos de sua vida
1730		Nasceu
1770	40	Teve um filho
1777		Adoeceu
1796	66	Começou a esculpir <i>Os doze profetas</i>
1805	71	Finalizou as imagens de <i>Os doze profetas</i>
1814		Morreu

2. Quantos anos ele demorou para esculpir *Os dozes profetas*?

3. Há quanto tempo Aleijadinho morreu?

Conheça algumas obras de Aleijadinho:

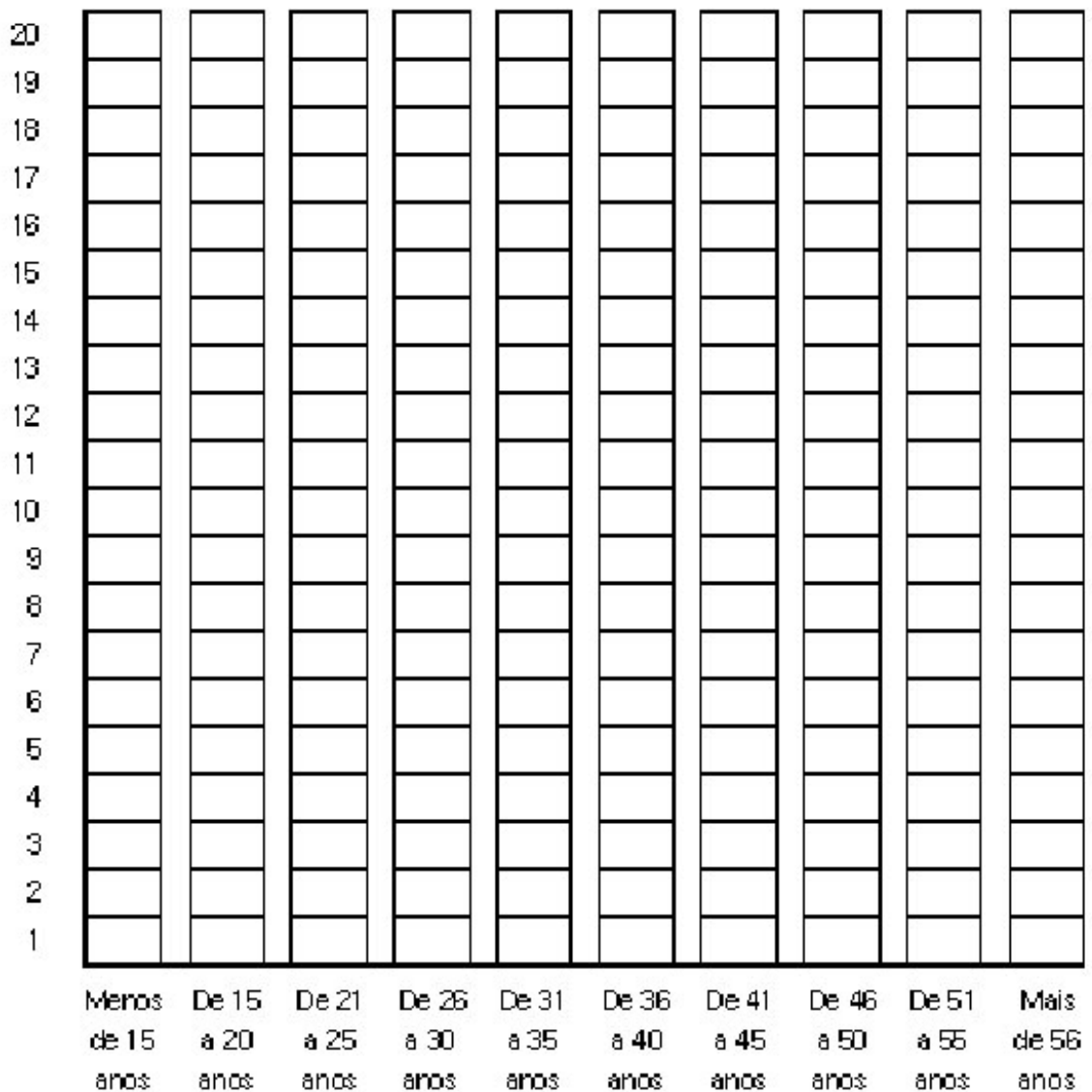




Gráfico de idades

1. Faça um levantamento das datas de nascimento e idade dos colegas de sua sala.
2. Organize essas informações numa lista em seu caderno.
3. Construa um gráfico para mostrar as idades do pessoal da classe:

Número
de alunos



Observando o gráfico, responda ou complete:

1. Na classe há mais alunos com idade acima de 20 anos ou com idade abaixo de 20 anos?

2. Na classe existem alunos com mais de 50 anos?

3. A maioria dos alunos da classe tem entre ____ e ____ anos.

Escreva em seu caderno duas perguntas que possam ser respondidas com base nas informações que aparecem no gráfico. Depois, dê as perguntas para um colega responder.



Datas de nascimento

1. Escreva a data de seu nascimento e a de um colega de sua classe.

A data do meu nascimento A data de nascimento de _____

2. Descubra quem é o mais velho e justifique.

3. Complete com nomes de seus colegas de classe e suas datas de nascimento:

_____ é mais novo que _____ porque _____

nasceu em _____ e _____ nasceu em _____



4. Escreva quatro datas de nascimento de pessoas que são importantes para você. Não esqueça de escrever seus nomes.

5. Qual delas é a mais velha? _____

6. E a mais nova? _____



Diferenças que não se alteram

Consulte a lista com as idades de seus colegas:

1. Qual é a diferença de idade entre o aluno mais novo e o aluno mais velho da classe?

2. Agora calcule qual será a idade de cada um deles no ano 2005.

3. No ano 2005, qual será a diferença de idade entre eles? Registre sua resposta.

4. Qual era a idade de cada um deles em 1995?

5. Descubra também qual era a diferença de idade entre eles em 1995.

6. Antônio e João são irmãos. Quando Antônio nasceu João tinha 5 anos. Hoje Antônio está com 18 anos e João com 23 anos. Qual é a diferença de idade entre os irmãos?

7. Quando Antônio estiver com 27 anos, qual será a idade de João? E qual será a diferença de idade entre eles?

8. O que você notou resolvendo esses problemas sobre diferenças entre idades?

Escreva sua conclusão.

Trava-língua

O tempo perguntou para o tempo
quanto tempo o tempo tem.

O tempo respondeu pro tempo
que tem tanto tempo
quanto o tempo tem.



Você conhece outros trava-línguas? Faça uma pesquisa com seus colegas e descubra outros textos que são difíceis de serem lidos rapidamente em voz alta.



O homem que roubou os bodes

José Labourt

Um camponês roubou uma dúzia de bodes e, para que prestasse contas disso, foi chamado pela justiça. Ele procurou seu compadre e lhe perguntou como poderia se defender diante do juiz, para não receber nenhum castigo.

— Não se preocupe — disse o compadre —, a cada pergunta do juiz comece a berrar como um bode.

Quando o homem estava diante do tribunal, o juiz lhe perguntou:

— Por que você roubou os bodes?

E o homem respondeu:

— Bééééé!

— Não, senhor, assim gritavam os bodes quando você os levava! Eu perguntei por que você os roubou — disse o juiz.

Novamente, o ladrão de bodes respondeu:

— Bééééé!

O tribunal, achando que faltava juízo ao ladrão de bodes, o absolveu da acusação. Ele estava de volta a casa quando seu compadre foi lhe dizer:

— Compadre, você está em liberdade graças à minha imaginação. Quero que você me entregue a metade dos bodes, como pagamento de minha boa idéia.

E o ladrão de bodes prontamente respondeu:

— Bééééé!



Unidade 3: Histórias de vida

Você vai conhecer uma antiga lenda francesa, que sobreviveu ao tempo porque foi passada de boca em boca, até ser registrada por escrito. Apesar de ser muito antiga, a lenda trata de um tema atual: nossa paciência para esperar os acontecimentos futuros. Ela conta a história de Pedro, um rapaz impaciente com a duração dos períodos de sua vida. Sua vida se transforma quando ganha um presente de uma velha mulher. Descubra como esse misterioso presente mudará por completo a vida de Pedro.



A linha mágica

Autor desconhecido

Era uma vez uma viúva que tinha um filho chamado Pedro. O menino era forte e são, mas não gostava de ir à escola e passava o tempo todo sonhando acordado.

— Pedro, com o que você está sonhando a uma hora destas? — perguntava-lhe a professora.

— Estava pensando no que serei quando crescer — respondia ele.

— Seja paciente. Há muito tempo para pensar nisso. Depois de crescido, nem tudo é divertimento, sabe? — dizia ela.

Mas Pedro tinha dificuldades para apreciar qualquer coisa que estivesse fazendo no momento, e ansiava sempre pela próxima. Na escola, ansiava pelo fim do dia, quando poderia voltar para casa; nas noites, suspirava dizendo: “Ah, se as férias chegassem logo!”. O que mais o entretinha era brincar com a amiga Lise. Era companheira tão boa quanto qualquer menino, e a ansiedade de Pedro não a afetava, ela não se ofendia. “Quando crescer, vou casar-me com ela”, dizia Pedro consigo mesmo.

Costumava perder-se em caminhadas pela floresta, sonhando com o futuro. Às vezes, deitava-se ao sol sobre o chão macio. Uma tarde quente, quando estava quase caindo no sono, ouviu alguém chamando por ele. Abriu os olhos e sentou-se. Viu uma mulher idosa em pé à sua frente. Ela trazia na mão uma bola prateada, da qual pendia uma linha de seda dourada.

Pense no título e no início desta história: como você prevê que ela irá se desenrolar?



— Olhe o que tenho aqui, Pedro — disse ela, oferecendo-lhe o objeto.

— O que é isso? — perguntou, curioso, tocando a fina linha dourada.

— É a linha de sua vida — retrucou a mulher. — Não toque nela e o

tempo passará normalmente. Mas se desejar que o tempo ande mais rápido, basta dar um leve puxão na linha e uma hora passará como se fosse um segundo. Mas devo avisá-lo: uma vez que a linha tenha sido puxada, não poderá ser colocada de volta dentro da bola. Se aceitar meu presente, não conte para ninguém; senão, morrerá no mesmo dia. Agora diga, quer ficar com ela?

Pedro tomou-lhe das mãos o presente, satisfeito. Era exatamente o que queria. Examinou-a. Era leve e sólida, feita de uma peça só. Havia apenas um furo de onde saía a linha brilhante. O menino colocou-a no bolso e foi correndo para casa. Lá chegando, depois de certificar-se da ausência da mãe, examinou-a outra vez. Sentiu vontade de dar-lhe um rápido puxão, mas não teve coragem. Ainda não.

Por que a linha mágica era exatamente o presente que Pedro desejava?

No dia seguinte na escola, Pedro imaginava o que fazer com sua linha mágica. A professora o repreendeu por não se concentrar nos deveres. “Se ao menos”, pensou ele, “já fosse a hora de ir para casa!” Tateou a bola prateada no bolso. Se desse apenas um pequeno puxão, logo chegaria ao fim. Cuidadosamente, pegou a linha e puxou. De repente, a professora mandou que todos arrumassem suas coisas e fossem embora, organizadamente. Pedro ficou maravilhado. Como a vida seria fácil agora! Todos seus problemas haviam terminado. Dali em diante, passou a puxar a linha, só um pouco, todos os dias.

Entretanto, logo apercebeu-se que era tolice puxar a linha um pouco todos os dias. Se desse um puxão mais forte, o período escolar estaria concluído de uma vez. Ora, poderia aprender uma profissão e casar-se com Lise. Naquela noite, então, deu um forte puxão na linha, e acordou na manhã seguinte como aprendiz de carpinteiro da cidade. Pedro adorou sua nova vida, subindo em telhados e andaimes, erguendo e colocando a mar-



teladas enormes vigas que ainda exalavam o perfume da floresta. Mas às vezes, quando o dia do pagamento demorava a chegar, dava um pequeno puxão na linha e logo ele tinha dinheiro no bolso.

Lise também mudara para a cidade e morava com a tia, que lhe ensinava os afazeres do lar. Pedro começou a ficar impaciente acerca do dia em que se casariam. Era difícil viver perto e tão longe dela, ao mesmo tempo. Perguntou-lhe então quando poderiam se casar.

— No próximo ano — disse ela. — Eu já terei aprendido a ser uma boa esposa.

Pedro tocou com os dedos na bola prateada no bolso.

— Ora, o tempo vai passar bem rápido — disse, com muita certeza. Naquela noite, não conseguiu dormir.

Tirou a bola mágica que estava debaixo do travesseiro. Hesitou um instante; logo a impaciência o dominou, e ele puxou a linha dourada. Pela manhã, descobriu que o ano já havia passado e que Lise concordara afinal com o casamento. Pedro sentiu-se realmente feliz.

Mas, antes que o casamento pudesse realizar-se, recebeu uma carta com aspecto de documento oficial. Abriu-a, trêmulo, e leu a notícia de que deveria apresentar-se ao quartel do exército na semana seguinte para servir por dois anos. Mostrou-a desesperado para Lise.

— Ora — disse ela —, não há o que temer, basta-nos esperar. Mas o tempo passará rápido, você vai ver. Há tanto o que preparar para a nossa vida a dois!

Pedro sorriu com galhardia, mas sabia que dois anos durariam uma eternidade para passar.

Quando já se acostumara à vida no quartel, entretanto, começou a achar que não era tão ruim assim. Lembrou-se da mulher aconselhando-o a usar a linha mágica com sabedoria e evitou usá-la por algum tempo. Mas logo tornou a sentir-se irrequieto. A vida no exército o entediava com tarefas de rotina e rígida disciplina. Começou a puxar a linha para acelerar o andamento da semana a fim de que chegasse logo o domingo, ou o dia de

sua folga. E assim se passaram os dois anos como se fossem um sonho.

Terminado o serviço militar, Pedro decidiu não mais puxar a linha, exceto por uma necessidade absoluta. Afinal, era a melhor época de sua vida e não queria que acabasse tão rápido assim. Mas ele deu um ou dois puxões na linha, só para antecipar um pouco o dia do casamento.

No dia de seu casamento, todos estavam felizes, inclusive Pedro. Ele mal podia esperar para mostrar a Lise a casa que construía para ela. Durante a festa, lançou um rápido olhar para a mãe e percebeu que o cabelo dela estava ficando grisalho. Envelhecera rapidamente. Pedro sentiu um pontada de culpa por ter usado a linha com tanta frequência. Dali em diante, só a puxaria se fosse estritamente necessário.

Você acha que Pedro irá usar a linha mágica com maior cuidado?



Alguns meses mais tarde, Lise anunciou que estava esperando um filho. Pedro ficou entusiasmadíssimo, e mal podia esperar. Quando o bebê nasceu ele achou que não iria querer mais nada na vida. Mas sempre que o bebê adoecia ou passava uma noite em claro chorando, ele puxava a linha um pouquinho para que o bebê tornasse a ficar saudável e alegre.

Os tempos andavam difíceis. Os negócios iam mal e chegara ao poder um governo que mantinha o povo sob forte arrocho e pesados impostos, e não tolerava oposição. Quem quer que fosse tido como agitador era preso sem julgamento, e um simples boato bastava para condenar um homem. Pedro sempre fora conhecido por dizer o que pensava, e logo foi preso e jogado numa cadeia. Por sorte, trazia a bola mágica consigo e deu um forte puxão na linha. As paredes da prisão se dissolveram diante dos seus olhos. Pedro viu-se de volta ao lar com a família. Mas era agora um homem de meia-idade.

Durante algum tempo, a vida correu sem percalços, e Pedro sentia-se relativamente satisfeito. Um dia, olhou para a bola mágica e surpreendeu-

se ao ver que a linha passara da cor dourada para a prateada. Foi olhar-se no espelho. Seu cabelo começava a ficar grisalho e seu rosto apresentava rugas onde nem se podia imaginá-las. Sentiu um medo súbito e decidiu usar a linha com mais cuidado ainda do que antes. Lise dera-lhe outros filhos e ele parecia feliz como chefe da família que crescia. Mantinha a bola mágica bem escondida, resguardada dos olhos curiosos dos filhos, sabendo que, se alguém a descobrisse, seria fatal.

Cada vez tinha mais filhos, de modo que a casa foi ficando muito cheia de gente. Precisava ampliá-la, mas não contava com o dinheiro necessário para a obra. Tinha outras preocupações também. A mãe estava ficando idosa e parecia mais cansada com o passar dos dias. Não adiantava puxar a linha da bola mágica, pois isto só aceleraria a chegada da morte para ela. De repente, ela faleceu, e Pedro, parado diante do túmulo, pensou como a vida passara tão rápido, mesmo sem fazer uso da linha mágica.

Uma noite, deitado na cama, sem conseguir dormir, pensando nas suas preocupações, achou que a vida seria bem melhor se todos os filhos já estivessem crescidos e com carreiras encaminhadas.

Deu um fortíssimo puxão na linha, e acordou no dia seguinte vendo que os filhos já não estavam mais em casa, pois tinham arranjado empregos em diferentes cantos do país, e que ele e a mulher estavam sós. Seu cabelo estava quase todo branco e doíam-lhe as costas e as pernas quando subia uma escada ou os braços quando levantava uma viga mais pesada. Lise também envelhecera, e estava quase sempre doente. Ele não agüentava vê-la sofrer, de tal forma que lançava mão da linha mágica cada vez mais frequentemente. Mas bastava ser resolvido um problema, e já outro surgia em seu lugar. Pensou que talvez a vida melhorasse se ele se aposentasse, pois poderia cuidar de Lise sempre que ela adoecesse. O problema era a falta de dinheiro suficiente para sobreviver. Pegou a bola mágica, então, e ficou olhando. Para seu espanto, viu que a linha não era mais prateada, mas cinza, e perdera o brilho. Decidiu ir para a floresta dar um passeio e pensar melhor em tudo aquilo.

Já fazia muito tempo que não ia àquela parte da floresta e foi difícil encontrar o caminho que costumava percorrer. Acabou chegando a um banco no meio de uma clareira. Sentou-se para descansar e caiu em sono leve. Foi despertado por uma voz o que chamava pelo nome: “Pedro! Pedro!”

Quem estava chamando Pedro?



Abriu os olhos e viu a mulher que encontrara havia tantos anos e que lhe dera a bola prateada com a linha mágica dourada. Aparentava a mesma idade que tinha no dia em questão, exatamente igual. Ela sorriu para ele.

— E então, Pedro, sua vida foi boa? — perguntou.

— Não estou bem certo — disse ele. — Sua bola mágica é maravilhosa. Jamais tive de suportar qualquer sofrimento ou esperar por qualquer coisa em minha vida. Mas tudo foi tão rápido! Sinto como se não tivesse tido tempo de apreender tudo que se passou comigo; nem as coisas boas, nem as ruins. E agora falta tão pouco tempo! Não ouse mais puxar a linha, pois isto só anteciparia minha morte. Acho que seu presente não me trouxe sorte.

— Mas que falta de gratidão! — disse a mulher. — Como você gostaria que as coisas fossem?

— Talvez se você tivesse me dado outra bola, que eu pudesse usar a linha para fora e para dentro também. Talvez, então, eu pudesse reviver as coisas ruins.

A mulher riu-se.

— Está pedindo muito! Você acha que Deus nos permite viver nossas vidas mais de uma vez? Mas posso conceder-lhe um último desejo, seu tolo exigente.

— Qual? — perguntou ele.

— Escolha — disse ela.

Pedro pensou bastante.



Qual foi a escolha de Pedro?

— Eu gostaria de tornar a viver minha vida, como se fosse a primeira vez, mas sem sua bola mágica. Assim poderei experimentar as coisas ruins da mesma forma que as boas, sem encurtar sua duração, e pelo menos minha vida não passará tão rápido e não perderá o sentido como um devaneio.

— Assim seja — disse a mulher. — Devolva-me a bola.

Ela esticou a mão e Pedro entregou-lhe a bola prateada. Em seguida, ele se recostou e fechou os olhos, exausto.

Quando acordou, estava na cama. Sua jovem mãe se debruçava sobre ele, tentando acordá-lo carinhosamente.

— Acorde, Pedro. Não vá chegar atrasado na escola. Você estava dormindo como uma pedra!

Ele olhou para ela surpreso e aliviado.

— Tive um sonho horrível, mãe. Sonhei que estava velho e doente e que minha vida passara como num piscar de olhos sem que eu sequer tivesse algo para contar. Nem ao menos algumas lembranças.

A mãe riu-se e fez que não com a cabeça.

— Isso nunca vi acontecer — disse ela. — As lembranças são algo que todos temos, mesmo quando velhos. Agora, ande logo e vá se vestir. A Lise está esperando por você, não deixe que se atrase por sua causa.



Se ganhasse de presente a linha mágica, que período de vida você gostaria de alongar ou encurtar? Discuta sua opinião com os colegas.

Linha do tempo de Pedro



Junto com seus colegas, faça um levantamento dos principais acontecimentos da vida de Pedro. Anote-os em seu caderno.

Agora, organize esses acontecimentos nas linhas seguintes:

Infância

Nasce Pedro

Adolescência

Juventude

Vida adulta

Velhice

Devolve a linha mágica

Assim como Pedro, diversos acontecimentos devem ter ocorrido em sua vida. Alguns de muita importância, outros tão sem importância que provavelmente você até esqueceu. Acontecimentos surpreendentes, outros tristes e outros alegres... Esses acontecimentos que marcaram sua vida fazem parte de sua história.



Relembre os acontecimentos marcantes de sua vida e faça uma lista. Ordene-os dos mais antigos para os mais recentes. Coloque a data, época ou período de sua vida em que eles ocorreram.

Minha linha do tempo



Observe sua linha do tempo e responda às perguntas abaixo:

1. Em que data começa a sua história de vida?

2. Qual o fato mais recente que você mencionou?

3. Escreva algum acontecimento importante que ocorreu nos seus primeiros cinco anos de vida.

4. Escreva três fatos que aconteceram na sua vida na década passada.



Unidade 4: Um pouco mais de Matemática

Problemas

Quem nasceu primeiro

1. Veja as datas de nascimento das pessoas desse grupo. Descubra qual é a idade de cada uma delas e complete a tabela.

Nomes	Data de nascimento	Idade
Carlos Alberto Ribeiro	25 de janeiro de 1967	_____
Ana Clara Gonçalves	14 de julho de 1986	_____
Maria dos Anjos	20 de maio de 1979	_____
Antônio da Silva	3 de abril de 1986	_____
Sebastiana Cardoso	24 de dezembro de 1985	_____

2. Observe as informações da tabela e escreva o nome das pessoas, organizando-os da mais nova para a mais velha.

3. Qual é a diferença de idade entre Sebastiana Cardoso e Carlos Alberto Ribeiro?

Isso significa que _____ nasceu ____ anos depois de _____.

4. Maria dos Anjos é ____ anos mais nova que _____.

Isso significa que _____ nasceu ____ anos depois de _____.

5. Quem é o mais novo: Ana Clara Gonçalves ou Antônio da Silva? Justifique.

Entre irmãos

1. Carlos, Pedro e Margarida são irmãos. Carlos nasceu em 20 de dezembro de 1983. Qual é a idade de Carlos?

2. Pedro nasceu cinco anos antes que Carlos, no mesmo dia e no mesmo mês. Qual dos dois é o mais velho?

3. Carlos é três anos mais velho que sua irmã Margarida. Qual é a idade de Margarida?

4. Quem é mais velho, Margarida ou Pedro? Qual é a diferença de idade entre eles?

Entre pais e filhos

1. Maria era bem jovem quando teve o seu primeiro filho, João. Hoje ela está com 35 anos e João com 17. Quantos anos Maria tinha quando João nasceu?

2. Maria teve um segundo filho, Antônio. A diferença de idade entre João e Antônio é de 4 anos. Descubra:

Quantos anos tem Antônio?

Quantos anos tinha sua mãe quando ele nasceu?

Quantos anos tinha seu irmão João quando ele nasceu?

3. Maria é 5 anos mais nova que Raimundo, seu marido. Descubra:

Quantos anos tem Raimundo?

Quantos anos tinha Raimundo quando João nasceu?

Quantos anos tinha Raimundo quando Antônio nasceu?

Qual é a diferença de idade entre Raimundo e sua mulher?

4. Formule um problema envolvendo sua idade e a de seus irmãos ou a de seus pais. Resolva e registre.

Descobrimo as idades

1. Associe a primeira coluna com a segunda.

Pedro é mais velho que Antônio. 25/01/80

Maria nasceu antes de Pedro. 30/12/76

José é o mais novo. 30/11/65

Clara nasceu na década de 60. 1/05/77

Quem é o mais velho nesse grupo de pessoas?

2. Escreva o nome dessas pessoas na ordem da mais nova para a mais velha.

3. Qual é a diferença de idade entre o mais novo e o mais velho?



Unidade 5: Um pouco mais de Língua Portuguesa

Quadras, versos e rimas

Leia esses versos de dois grandes poetas da língua portuguesa. Fernando Pessoa (1888-1935) era português e Manuel Bandeira (1886-1968) era brasileiro, de Pernambuco.

Quadras ao gosto popular

Fernando Pessoa

Duas horas são passadas
Sem que eu te veja passar,
Que coisas mal combinadas
Que são amor e esperar.

Linda noite a desta lua,
Lindo luar o que está
A fazer sombra na rua,
Por onde ela não virá.

Dei-lhe um beijo ao pé da boca
Por a boca se esquivar.
A idéia talvez foi louca
O mal foi não acertar.

Compreender um ao outro
É um jogo complicado,
Pois quem engana não sabe
Se não estava enganado.

Há verdades que se dizem
E outras que ninguém dirá.
Tenho uma coisa a dizer-te
Mas não sei onde ela está.

Vou trabalhando a peneira
E pensando assim...
Eu não nasci para freira.
Gosto que gostem de mim.

Trova

Manuel Bandeira

Sombra da nuvem no monte,
Sombra do monte no mar
Água do mar em teus olhos
Tão cansados de chorar.

1. Discuta com seus colegas:

Por que esses textos são chamados de quadras?

Quais são os temas tratados nessas quadras?

2. Encontre em cada uma das quadras palavras que rimam e circule-as.
3. Escolha uma quadra que lhe agradou e copie-a em seu caderno. Estude-a para declamá-la ou lê-la em voz alta para um grupo de colegas.

Existem no Brasil muitas quadras populares, que andam de boca em boca. Elas são parte da poesia do povo. Além de recitadas, muitas delas são cantadas e acompanham danças típicas. Algumas são mais conhecidas em algumas regiões e outras passeiam por diferentes partes do país.

4. Leia as palavras que estão dentro do quadro e utilize-as para completar as quadras populares que foram recolhidas em diferentes lugares do Brasil:

fechou	agalados	levou	amarelou
boiada	açucarou	cacheada	enganados

QUADRA REGISTRADA EM SANTA CATARINA

Amanhã faz quinze dias
 Que meu peito se _____
 Quem morava dentro dele
 Pegou a chave e _____

QUADRA REGISTRADA EM SERGIPE

Tenho cinco chapéus finos,
 Todos cinco _____
 Tenho cinco amores novos,
 Um firme e quatro _____

QUADRA REGISTRADA EM SÃO PAULO

A folha da bananeira
 De tão velha _____
 A boca do meu amor
 De tão doce _____

QUADRA REGISTRADA EM MINAS GERAIS

Em cima daquela serra
 Passa boi, passa _____
 Também passa moreninha
 Da cabeça _____

5. Os versos desta quadra estão fora de lugar. Copie-a em seu caderno organizando cada verso no lugar certo.

Na porta do seu amor;
Quem quer bem dorme na rua,
Das estrelas cobertor.
Do sereno faz a cama,

6. Na hora de escrever esta quadra, esqueceram de separar as palavras. Copie-a abaixo, colocando cada palavra em um quadrinho.

Duas,cinco,oito,dezcordas
Rebentodestaviola
Econtinuotocando
Comomesmojeitopatola.

_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____		
_____	_____	_____		
_____	_____	_____	_____	_____

7. Você conhece outras quadras? Recite-as para seus colegas. Agora, escreva uma dessas quadras nas linhas abaixo.

Letras, sílabas e palavras

1. Escreva:

Três frutas que começam com a letra **A**.

Duas frutas que começam com a letra **G**.

Uma fruta que começa com a letra **B**.

Uma fruta que começa com a letra **J**.

Uma fruta que começa com a letra **T**.

Duas frutas que começam com a letra **C**.

2. Mude uma letra e escreva outras palavras.

PÊRA







CAJU







COCO

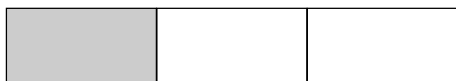




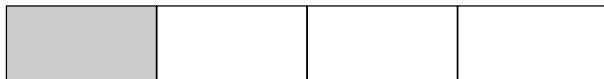


3. Separe as sílabas das palavras abaixo.

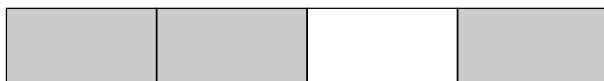
AÇAI



MARACUJÁ



TAPEREBA



PATUÁ



TUCUMÃ



BURITI



SAPOTI

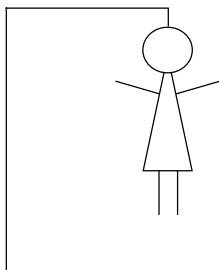


4. Copie logo abaixo somente as sílabas que estão nos quadros coloridos.

5. Com essas sílabas monte outras palavras e escreva-as em seu caderno.

6. Qual é a fruta que foi usada neste jogo de forca?

I - U - N - D - F - E



___ A ___ A M B O ___ A

7. Stop

Observe esta cartela de jogo, complete-a com as palavras que faltam. Lembre-se que no jogo de Stop as palavras devem começar com as letras que estão na primeira coluna.

	NOMES DE PESSOAS	LUGARES	ANIMAIS
B		Boa Vista	
M			
T			
F			Formiga
A	Adelaide		
P		Piauí	
C	Cátia		
L			Leão

Esta publicação foi composta pela
Bracher & Malta em Sabon e Univers
com fotolitos do Bureau 34 para o
MEC, em setembro de 1998.

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

Apoio:



ISBN 85-86382-02-7



9 788586 382024